



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE – PROFLETRAS**

ORIENTADORA: ANNIE ROSE DOS SANTOS

MESTRANDA: PATRÍCIA LOPES ROMERO

**PROTÓTIPO DE ENSINO DE LETRAMENTO MUDIÁTICO: AS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO
REPORTAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maringá
2020

ORIENTADORA: ANNIE ROSE DOS SANTOS

MESTRANDA: PATRÍCIA LOPES ROMERO

**PROTÓTIPO DE ENSINO DE LETRAMENTO MIDIÁTICO: AS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO
REPORTAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Relatório de Pesquisa apresentado como trabalho de
conclusão final do Mestrado Profissional em Letras
da UEM.

Maringá
2020

ROMERO, Patrícia Lopes. **Protótipo De Ensino De Letramento Midiático: as Tecnologias da Informação e Comunicação na produção do gênero reportagem no Ensino Fundamental.** 2020. 95 folhas. Relatório de Pesquisa (Profletras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

RESUMO

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (BRASIL, 2013) apontam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) devem permear o currículo formal, no qual precisa constar as diretrizes e ações do processo da educação e o currículo real, aquele efetivamente praticado em sala de aula em diversas áreas, principalmente em linguagens. As TIC expandiram os letramentos e originaram novos desafios para a educação, como motivar as gerações Y, Z e Alpha que se encontram nos bancos escolares e no mundo do trabalho. O objetivo deste trabalho é, ante a importância do letramento midiático na vida cotidiana dos jovens e adolescentes (partícipes das gerações Y e Z), produzir reportagem multimídia visando compreender a importância do letramento midiático. O escopo teórico são os estudos de Aumont (1993), Buckingham (2010) e Fimon (2013), para os quais a era digital modificou vários aspectos cognitivos e sociais dos sujeitos, inclusive a forma como aprendem, produzem e convivem em sociedade, levando à redefinição do papel dos professores ante as tecnologias digitais, uma vez que a maioria dos educandos tem acesso às mídias digitais, mas não à compreensão crítica dessas mídias. A fundamentação teórica em que alicerçamos esta pesquisa é Rojo (2009; 2012; 2013), Barbosa (2015), Dudeney, Hockly e Pegrun (2016), Fimon (2013) e Brasil (2013) ao afirmarem que o acesso aos multiletramentos e às mídias digitais é um direito que deve ser garantido aos educandos, caso contrário serão marginalizados, pois além da alfabetização, os multiletramentos são requisitos para vivermos na atual sociedade. O gênero discursivo trabalhado neste estudo é a reportagem multimídia, pois permite a utilização das diversas mídias com um viés crítico e contribui para a conscientização social dos estudantes do Ensino Fundamental relativa à cidadania, conjunto de direitos e deveres previstos na Constituição Federativa do Brasil de 1988, temáticas inseridas no currículo escolar. Utilizamos a pesquisa-ação para repensar nossa práxis em sala de aula, porque segundo Gil (2012) e Thiollent (1986), constitui um dos meios para alcançar resultados socialmente mais relevantes. A metodologia empregada são leitura de diversos textos que remetem ao processo da construção da reportagem, interpretação e compreensão de entrevistas produzidas por estudantes, apresentação e produção das etapas da reportagem multimídia, definição do assunto, pauta, entrevista, gravação e edição. Os resultados indicam que, se trabalharmos o multiletramento com os estudantes, poderemos contribuir para a diminuição na produção e compartilhamento de notícias falsas e outras infrações e crimes, porque os alunos se mostraram mais críticos diante das produções midiáticas, questionando se não houve alterações em seus conteúdos, visto que perceberam na prática o quanto é fácil editar para se obter dado resultado. Também perceberam que as edições que eles mesmos fizeram na reportagem multimídia não alteraram o conteúdo, pois não houve inclusão ou cortes substanciais nas falas das pessoas entrevistadas, apenas para retirar pausas grandes, ou risos e junção de trechos de entrevistas que discorriam sobre o mesmo tópico.

Palavras-chave: Letramento; mídia; multiletramentos; reportagem; Profletras-UEM.

ROMERO, Patrícia Lopes. **Media Literacy Teaching Prototype: Information and Communication Technologies in the production of the reportage genre in Elementary School.** 2020. 95 pages. Research Report (Profletras) - Maringá State University, Maringá, 2020.

ABSTRACT

The Curricular Guidelines for Basic Education (BRAZIL, 2013) point out that Information and Communication Technologies (ICT) need to permeate the formal curriculum, which should include the guidelines and actions of the education process and the real curriculum, the one effectively practiced in classroom in several areas, mainly in languages. ICT expanded literacies and created new challenges for education, such as motivating generations Y, Z and Alpha who are in school banks and in the world of work. The objective of this work is, in view of the importance of media literacy in the daily life of young people and adolescents (participants of generations Y and Z), to produce multimedia reporting in order to understand the importance of media literacy. The theoretical scope is the studies of Aumont (1993), Buckingham (2010) and Fimon (2013), for which the digital age has modified several cognitive and social aspects of the subjects, including the way they learn, produce and live in society, leading redefining the role of teachers in the face of digital technologies, since most students have access to digital media, but not a critical understanding of these media. The theoretical foundation on which we base this research is Rojo (2009, 2012, 2013), Rojo; Barbosa (2015), Dudeney; Hockly and Pegrun (2016), Fimon (2013); Brasil (2013), when stating that access to Multiliteracies and digital media is a right that must be guaranteed to students, otherwise they will be marginalized, because in addition to literacy, Multiliteracies are requirements to live in today's society. The discursive genre worked in this study is multimedia reporting, as it allows the use of various media with a critical bias and contributes to the social awareness of Elementary School students regarding citizenship, set of rights and duties, provided for in the Federative Constitution of Brazil of 1988, themes included in the school curriculum. We use action research to rethink our praxis in the classroom, because according to Gil (2012), Thiollent (1986), it is one of the means to achieve more socially relevant results. The methodology employed is the reading of several texts that refer to the process of construction of the report, interpretation and understanding of interviews produced by students, presentation and production of the stages of the multimedia reporting, definition of the subject, question, interview, recording and editing. The results indicate that, if we work with multiliteracy with students, we can contribute to a decrease in the production and sharing of false news and other infractions and crimes, as students were more critical, in the face of various media productions, questioning whether there were any changes in their content, because they realized in practice how easy it is to edit to obtain a certain result. They also realized that the editions that they themselves made in the multimedia report did not change the content, as there was no inclusion or substantial cuts in the speeches of the people interviewed, just to remove long pauses, or laughter and joining excerpts from interviews, which discussed the same topic.

Key words: Literacy; media; Multiliteracies; Journalist; Profletras-UEM.

EPÍGRAFE

Construtores do Futuro

*Eu quero uma escola do campo
Que tenha a ver com a vida com a gente
Querida e organizada
E conduzida coletivamente.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não enxerga apenas equações
Que tenha como chave mestra
O trabalho e os mutirões.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro*

*Eu quero uma escola do campo
Onde o saber não seja limitado
Que a gente possa ver o todo
E possa compreender os lados.*

*Eu quero uma escola do campo
Onde esteja o símbolo da nossa semente
Que seja como a nossa casa
Que não seja como a casa alheia.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro*

(Gilvan Santos)

Dedico este trabalho

Aos meus pais, pelo apoio e incentivo aos estudos.

*À minha filha, Karoline, pelo apoio incondicional e
compreensão das longas horas de estudo.*

AGRADECIMENTOS

A meus pais e à minha filha, que sempre me incentivaram a prosseguir os estudos, e também pela compreensão das longas horas dedicadas à pesquisa para poder concretizar esse sonho;

Às amigas Rosângela Fernandes e Iara Leal da Silva, por terem sido as primeiras pessoas a me informar sobre a existência do Profletras e pelo incentivo durante a realização do curso;

Aos amigos, especialmente a Ana Cláudia Maiolli e Mônica Heidrich, por aguentarem minha impaciência e ausência em vários momentos;

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Annie Rose dos Santos, pelas contribuições ao trabalho, pelas inúmeras revisões e sugestões de melhorias, por ter amenizado a minha ansiedade;

Aos funcionários Davi e Francielly, e aos membros da Diretoria da APP Sindicato – Núcleo Sindical de Campo Mourão, PR, por compreenderem minhas ausências em reuniões, atividades sindicais, por suportarem a minha falta de paciência durante a realização do curso;

Aos alunos e pais ou responsáveis da turma na qual aplicamos o projeto pela colaboração e empenho na realização das atividades propostas e pelas sugestões ao trabalho desenvolvido, pois a Educação do Campo se faz na construção coletiva;

Aos professores do Exame de Qualificação e Defesa, Prof^a Dr^a Annie Rose dos Santos, Prof^a Dr^a Eliana Alves Greco e Prof. Dr. Neil Armstrong Franco de Oliveira pelas contribuições e sugestões que deixaram esta pesquisa mais rica;

Aos professores do Profletras pelas aulas enriquecedoras a nós ministradas, aguçando o nosso senso crítico, tornando-nos melhores profissionais;

Aos amigos da turma 5 do Profletras – UEM pelo companheirismo, apoio durante a nossa trajetória e por nossos almoços, cafés, pois são momentos que ficaram eternizados em minha memória.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A	Aluno
AETE	Atendimento Esportivo Especializado
APED	Ação Pedagógica Descentralizada
ASSESOAR	Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
Covid – 19	Coronavírus SARS-CoV-2
EJA	Ensino de Jovens e Adultos
ESRA	Universidade de Artes Audiovisual
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
NRE	Núcleo Regional de Educação
Profletras	Mestrado Profissional em Letras em rede
Pronera	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
QR Code	Quick Response Code
RPC	Rede Paranaense de Comunicação
SEED	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro dos letramentos digitais	21
Quadro 2 - Proposta inicial versus proposta aplicada.....	25
Quadro 3 - Etapas do Protótipo realizadas	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resposta do A2	35
Figura 2 - Resposta do A3	35
Figura 3 - Resposta do A4	36
Figura 4 - Vídeo Vida em sociedade: entrevista sobre Posto de Saúde, Banheiros públicos e Carro da Saúde.	38
Figura 5 - Questões de interpretação e compreensão referente ao texto 6	38
Figura 6 - Resposta do A2:	39
Figura 7 - Resposta do A3:	39
Figura 8 - Resposta do A4:	40
Figura 9 - Vida em sociedade: Estradas Rurais e Ônibus Escolar do Distrito de São Vicente, Araruna - PR.....	41
Figura 10 - questões de interpretação e compreensão referente ao texto 7	42
Figura 11 - Resposta do A2	42
Figura 12 - Resposta do A3:	42
Figura 13 - Resposta do A4:	43
Figura 14 - Continuação da Resposta do A4	43
Figura 15- Elaboração das primeiras pautas.....	45
Figura 16 - Planejamento e Pautas	45
Figura 17 - Continuação das pautas.....	46
Figura 18 - Entrevistas com as mães e a diretora do Colégio Estadual.....	47
Figura 19 - Primeiras tentativas de edição por meio do Windows Movie Maker	48
Figura 20 - Programas utilizados para edição e gravação de vídeos	48
Figura 21 - Processo de construção da pauta mais técnica.....	49
Figura 22 - Entrevista com o representante do NRE Campo Mourão via Zoom Meeting	50
Figura 23 - Ilustração e tirinhas	51
Figura 24 - logomarca.....	51
Figura 25 - Gravação dos vídeos de apresentação no programa OBS Studio	52
Figura 26 - Edição no programa Vegas Pro 17	53
Figura 27 - Página do Blog D’Arc News	54
Figura 28 - Link para mudar a versão de visualização para web	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3. METODOLOGIA	23
3.1 Escola de Campo.....	26
3.2 O Colégio	28
3.3 A aplicação pedagógica.....	30
4 A APLICAÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES.....	64
Apêndice 1 – Protótipo Didático	64
Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores	89
ANEXOS.....	91
Anexo 1 – Autorização do Colégio para a aplicação do protótipo.....	91
Anexo 2 – Fotos de algumas atividades realizadas pelos estudantes durante a suspensão das aulas presenciais por causa do Covid-19.....	92

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2019) apontam que as tecnologias da informação devem permear todo o currículo escolar em diversas áreas, especialmente na área de linguagens. A evolução das tecnologias e dos multimeios, que são os muitos meios, múltiplos formatos e plataformas em que o letramento ocorre, requerem habilidades diversas. Segundo Aumont (1993), Buckingham (2010) e Fimon (2013), a era digital modificou vários aspectos cognitivos e sociais dos sujeitos, inclusive como estes aprendem, produzem e convivem em sociedade. Esses multimeios levaram ao surgimento dos multiletramentos (SOARES, 2002) e originaram novos desafios para o ensino e aprendizagem no ambiente escolar e para a sociedade como um todo; também implicam mudanças na reflexão sobre os letramentos (ROJO, 2009).

Rojo (2009) acentua que algumas características da hipermodernidade trazidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são relevantes para entendermos os letramentos, entre estas a diminuição do espaço-tempo das informações, das comunicações, relações interpessoais, da produção, divulgação e consumo dos produtos culturais: os muitos modos de (re)significar os textos (audiovisual, imagético, verbal, visual, entre outros) que a hipermídia permite ao ato de leitura. A autora afirma ainda que o termo “multi” faz referência à multiculturalidade e multimodalidade de textos, ou seja, os multiletramentos estão permeados de várias culturas e modalidades textuais/discursivas.

Moratto (2017), por sua vez, destaca a importância do trabalho dos gêneros vlog, blog, entre outros (que são multimodais) em sala de aula, porque os estudantes estão em contato diário com esses gêneros. Rojo (2009, p.107) sinaliza que a instituição escolar deve possibilitar a participação dos letramentos “[...] de maneira ética, crítica e democrática”. Para isso, assinala que devemos levar em conta:

[...] os multiletramentos ou letramentos múltiplos, deixando de ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus agentes [...] e colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais [...]; os letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc. [...] (ROJO, 2009, p. 107).

Fimon (2013), professor da Universidade de Artes Audiovisual (ESRA), Belgrado-Sérvia, declara que o letramento midiático (aqui entendido como vários gêneros, híbridos ou não, que permeiam a sociedade nos diversos meios de comunicação) constitui a capacidade de decodificar, compreender, criar, escrever em todos os formatos de mídias utilizando as linguagens verbais, imagéticas, mistas, audiovisuais, digitais. Ainda conforme este autor, o letramento midiático deve ser ensinado pela/na escola, pois é o ambiente de aprendizagem por excelência. Para isso, os professores devem ser capacitados a fim de proporcionar aprendizado aos estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental com qualidade.

Diante desse cenário, nesta pesquisa utilizamos os (multi)letramentos, multimeios, com ênfase na reportagem multimídia, com a finalidade de oportunizar aos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental a problematização e a experimentação das mídias no cotidiano das comunidades em que estão inseridos.

Trabalhamos o letramento midiático porque muitos dos nossos estudantes, assim como a sociedade em geral, acreditam em quase tudo o que veem nas mídias, sem questionar se aquilo realmente é um fato concreto; creem que as mídias são “terras sem leis”, que as leis que valem para o mundo físico não valem para o virtual, e com isso, cometem infrações/crimes leves até hediondos (como o caso do “jogo” Baleia Azul), pois quem produz ou propaga esses conteúdos, jogos/desafios ou são moderadores ou incentivadores, e são responsáveis direta ou indiretamente pelas atitudes de seus participantes (ZANINI, 2017).

Nessa direção, nossa preocupação é a necessidade de ensinarmos aos estudantes que independente de qual meio (físico ou virtual), todos são responsáveis pelas suas atitudes e que não podemos aceitar/acreditar em tudo o que ouvimos, vemos/assistimos ou lemos sem nos questionarmos das condições de produção, do conteúdo veiculado, de quem produziu, das intenções dos sujeitos ao veicularem determinado conteúdo.

Nesta pesquisa, escolhemos o nono ano do Ensino Fundamental porque as turmas comumente são compostas por educandos que geralmente já estão inseridos em ambientes físicos e virtuais, e provavelmente, não há um controle rígido dos conteúdos acessados, tornando-os vulneráveis a várias situações. Como justificativa para a opção de trabalho com essa temática é o fato de estarmos envolvidas, desde 2006, com a educação pública, primeiro como secretária escolar em uma das escolas municipais da cidade de Moreira Sales, PR, onde permanecemos por quase cinco anos. Aprendemos muito com as professoras daquela escola, particularmente que podemos melhorar em bastantes aspectos as vidas dos estudantes que passam por nossas salas de aula; posteriormente, em 2011, iniciamos uma nova fase na

educação pública, como professora em sala de aula. Todavia, percebemos que há muitos desafios (burocráticos, financeiros, dogmáticos, metodológicos) para o professor realizar um trabalho que consiga alterar um pouco a realidade de muitos dos nossos educandos.

Desde 2012, trabalhamos em alguns colégios estaduais, sobretudo Escolas do Campo pertencentes às cidades de Campo Mourão e Araruna, PR, onde aprendemos que por muito tempo essas escolas ficaram esquecidas pelo poder público, mantendo a mesma estrutura física com recursos escassos para renovação ou ampliação de materiais de apoio pedagógico e de recursos humanos. Observamos que os desafios para formar um cidadão crítico, consciente e pleno de direitos e deveres são imensos, especialmente para romper com tradições arcaicas, que consideram que para trabalhar no campo não precisa de muita escolaridade, que não é necessário refletir sobre a realidade a nossa volta.

Desde 2013, trabalhamos os conteúdos de Língua Portuguesa atrelados a alguns projetos educacionais (projeto de leitura de textos literários, teatro, Projeto Televisando o Futuro da RPC, projetos ambientais, Feiras Científicas e Culturais), com o objetivo de mostrar aos estudantes que aquilo que ensinamos perpassa todos os campos das suas e das nossas vidas.

Ingressamos no Profletras em 2018, o qual enriqueceu nossa prática em sala de aula, pois a subsidiou com saberes que ainda não possuíamos, proporcionando que fizéssemos constante autoanálise de toda a trajetória em sala de aula e das falhas que cometemos, para que pudéssemos não repeti-las.

Pontuamos que sempre estamos aprendendo, e esses conhecimentos devem enriquecer a nossa vida como um todo, pois as interações sociais fazem o mundo se alterar, e, conseqüentemente, precisamos mudar e aprender sempre mais. Assim, nós, professores, necessitamos aprender e conhecer também as novas gerações e suas características, como as gerações Z, alpha.

A geração Z (PRENSKY, 2001) é a nomenclatura atribuída aos nativos da era digital, os nascidos entre 1994 até 2010. Esse grupo se caracteriza pela habilidade de manusear as tecnologias. Entretanto, comete equívocos em seu uso, não percebendo o excesso de exposição da sua imagem, que pode ser prejudicial, colocando em risco até mesmo a sua vida. Por esse motivo, enquanto professores, devemos auxiliar os educandos a refletir sobre o uso consciente dos vários letramentos, mostrando-lhes que podemos produzir e compartilhar conteúdo sem cometer infrações/crimes, um dos objetivos desta pesquisa.

Há autores como Prensky (2001) que concebem de forma diferente a exposição midiática, alegando que os nativos digitais aprendem de forma diferente, e os “erros” fazem parte do

processo de aprendizagem, assim como a criança que conversa com estranhos, mesmo os pais proibindo. Para o autor, tratam-se de erros produtivos.

Acreditamos que o foco do letramento midiático deve ser no sentido de orientar sobre as responsabilidades das nossas atitudes nos ambientes (virtuais e físicos), corroborando Fimon (2013), pois é nosso dever, enquanto professores, orientar e ensinar a apreensão e a compreensão das mídias. Defendemos que o trabalho na perspectiva do letramento midiático, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação, é de suma importância, porque muitos estudantes delas fazem uso de modo equivocado, geralmente expondo suas vidas sem se preocuparem com as consequências desse ato. Desse modo, pretendemos, com esta pesquisa, que os nossos estudantes percebam que podem se expor, mas com responsabilidade, que sua imagem fique relacionada a algo positivo para eles e para a sociedade.

Thoman (1995 apud FIMON, 2013) assinala que o letramento midiático tem estágios. Complementa que o professor-mediador é um dos responsáveis em auxiliar o desenvolvimento da criticidade, especificamente a partir do segundo estágio, em que os estudantes precisam despertar a habilidade de questionar, criticizar os conteúdos produzidos nas mídias. Fimon (2013) expõe que a apropriação desse letramento passa pelos três estágios: selecionar, criticizar, utilizar com consciência.

Nesse contexto, nosso papel de professor(a) de Língua Portuguesa como mediador(a) é essencial, pois para os estudantes compreenderem o letramento midiático, precisamos auxiliá-los a passar pelos três estágios por meio de atividades de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos multimodais

Entendemos, aqui, como professor mediador (FREIRE, 2006; VIGOTSKI, 1991) aquele que faz a ponte entre aquilo que o estudante compreende e o conhecimento a ser adquirido. Por isso, neste estudo utilizamos os três estágios, ou seja, selecionamos o conteúdo de acordo com a temática, criticizamos tanto as leituras quanto as produções de textos por meio do multiletramento e utilizamos com consciência as entrevistas e outros gêneros produzidos, com o objetivo de não modificá-los substancialmente.

De acordo com Rojo (2013), a área da Linguística Aplicada, à qual pertence esta pesquisa, respalda-nos com a práxis do multiletramento. Seu campo do ensino e aprendizagem é riquíssimo, especialmente por abordar de maneira prática a aprendizagem do letramento midiático e digital com foco na reflexão crítica dos multimeios.

O letramento digital, objeto de nosso estudo, pode ser compreendido como a apropriação dos multimeios e multiletramentos, que é a complementação do letramento midiático, bem como a compreensão e a habilidade de utilizar as linguagens inerentes à área computacional,

como, por exemplo, as linguagens HTML, CSS, JAVA, entre outras (DUDENEY, HOCKLY E PEGRUN, 2016).

Nesta pesquisa, elaboramos um protótipo para trabalhar a reportagem com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Segundo Rojo (2020), o protótipo não está finalizado, assim como o livro didático ou a sequência didática; no protótipo, o professor tem autonomia para alterar os materiais e a sequência do trabalho, o que buscamos neste estudo. Ainda conforme a autora, os protótipos não têm obrigação de trazer todos os letramentos e sentidos, porque “é preenchido na navegação”, ou seja, para acessar muitos dos textos deve-se acessar os hiperlinks.

A respeito do trabalho com o gênero reportagem nesta pesquisa, citamos Rojo (2009, p. 118) quando acentua que

[...] trabalhar com a leitura e escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou os alfabetismos: é trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas - a leitura na vida e a leitura na escola - e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento.

Nessa direção, para trabalharmos com leitura, escrita e gênero textual reportagem respaldamo-nos nos conceitos do Círculo de Bakhtin, os quais se mantêm válidos com os multiletramentos. Salientamos que cada vez mais precisamos recorrer a esses estudos, pois facilitam o entendimento do hibridismo dos gêneros e as novas composições (ROJO, 2009; 2013).

Nesta pesquisa, trabalhamos com o gênero reportagem, da esfera jornalística, para a apropriação do letramento midiático e digital por parte dos nossos sujeitos: os alunos do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Campo Joana D’Arc – E.F.M, localizado no Distrito de São Vicente – Araruna, Paraná. Nossa opção por essa série escolar se deu porque é uma turma composta com alunos de várias faixas etárias, que possuem condições de argumentar sobre temas como participação em sociedade, preconceitos, limites para exposição da autoimagem ou de outrem e educação pós-isolamento social, o que pode levá-los a serem agentes de transformação social.

Segundo Angelo (2012), a reportagem tem como propósito “[...] discutir um assunto, uma tendência ou um certo comportamento social vigente”. Assim, trabalhamos com assuntos relacionados à cidadania, mais precisamente com os direitos sociais, educação e saúde, para cumprir com nosso papel de construir um cidadão crítico (BRASIL, 2013).

Ante o exposto, o objetivo geral desta pesquisa é levar os alunos do nono ano do Ensino Fundamental da escola referida a compreender a importância do letramento midiático em sua vida cotidiana por meio da produção de reportagem multimídia.

Para tanto, foram necessários alguns objetivos específicos, tais como a) elaborar protótipo didático de letramento midiático; b) produzir reportagem multimídia; e c) proporcionar aos discentes do nono ano do Ensino Fundamental meios para melhor aproveitar os multimeios.

Nesta pesquisa, buscamos levar os estudantes a assimilar que o letramento midiático é necessário para sua formação de cidadão crítico, apropriando-se das tecnologias digitais na perspectiva de utilizá-las de modo consciente e perceber que há exposições que contribuem para seu desenvolvimento socioeducacional e que devemos utilizá-los para que haja transformações significativas na sociedade que nos cerca.

Para melhor organizarmos este relatório de pesquisa, o dividimos em cinco seções. A primeira é a introdução, em que discorremos sintetizadamente sobre a temática, objetivo geral e específicos, fundamentação teórico-metodológica adotada na pesquisa e a divisão do texto.

Na segunda seção, apresentamos nossa fundamentação teórica. Alicerçamo-nos das ideias de Rojo (2009; 2013; 2015), Rojo e Barbosa (2015), Fimon (2013), Prensky (2001), Longhi (2014), Lima & Grande; Almeida (2013) e outros que discorrem sobre multiletramentos, letramentos midiáticos, reportagem multimídia e conceitos referentes às gerações que estão em nossas salas de aula.

Na terceira seção, versamos acerca da metodologia deste estudo: traçamos um panorama da educação do campo, da escola e do perfil dos sujeitos, os estudantes participantes desta pesquisa. Na quarta seção, discorremos sobre as atividades aplicadas e as analisamos, assim como os resultados do protótipo didático. Na quinta seção, empreendemos as considerações finais, seguidas das referências e apêndices.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aumont (1993) enuncia que o prazer produzido pela imagem no (tel)espectador é a mesma que produz no produtor. Diante das inúmeras produções multimídias, a geração Z, constituída por pessoas nascidas na década de 90 do século passado até por volta de 2010, se satisfaz por meio da interação tecnológica, via mídias digitais. Assim, em 2020, quando da escrita deste texto, nossos estudantes, que se encontravam no sexto ano do Ensino Fundamental em diante, sentiam prazer tanto em produzir quanto em assistir/compartilhar textos multimodais. Desse modo, cada vez mais verificamos o crescente interesse dos nossos jovens educandos em serem influenciadores digitais/youtubers.

Nesse sentido recorreremos a Rojo (2013), que ao problematizar sobre os enunciados multissemióticos e a teoria dos gêneros do discurso, discorre que as tecnologias digitais possibilitam a ação do “Lautor”, que é leitor e autor ao mesmo tempo, pois podemos interagir produzindo sentidos diversos, sendo coautores e leitores das diversas produções. Ainda consoante a autora, essa possibilidade deve ser ensinada na escola, porque muitos estudantes ainda não se apropriaram das novas formas de produção e nem conseguem perceber os multiletramentos que permeiam o ambiente virtual.

Os multiletramentos valorizam os muitos letramentos, que são praticados socialmente, considerando os letramentos multissemióticos, pois com a ampliação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), os discursos/textos são construídos mediante várias semioses. Rojo e Barbosa (2015) sinalizam que os estudos do círculo de Bakhtin relacionados aos gêneros discursivos são fontes primárias e inesgotáveis para análise dos multiletramentos e dos novos arranjos discursivos/textuais, visto que se são “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 1997, p. 279), aceitam a hibridização discursiva/textual.

Esses novos letramentos estão ligados à construção e concepção de juventudes (LIMA & GRANDE; ALMEIDA, 2013), pois a partir da década de 1990 do século passado, percebemos uma ampliação de juventudes com culturas que convergem e divergem ao mesmo tempo. E na esteira dessas juventudes, temos diversas práticas de letramentos, requeridas em vários momentos da nossa vida.

Em conformidade com Almeida (2013), os novos letramentos e tecnologias ajudam aos jovens a encontrar os seus espaços nas comunidades/tribos, contribuindo para construções de suas identidades como sujeitos/atores sociais. Observamos que, com a ampliação dos

computadores pessoais, dos smartphones, relógios inteligentes, os multiletramentos ajudaram a convergir essa gama de juventudes.

Entretanto, de acordo com Rojo e Barbosa (2015), o Brasil tem um grande desafio: expandir o acesso à internet de qualidade e aos meios eletrônicos para abranger quase toda a população e capacitar/qualificar seus usos com a finalidade de minimizar os possíveis equívocos/erros.

A assimilação das novas tecnologias em sala de aula é um conflito, especialmente para o professor, pois consoante Buckingham (2010), não há uma preparação do sistema para que o docente seja contemplado nessa mudança. Ocorre que a rede de ensino e/ou sociedade impõe a mudança sem preparar o professor para tal. Na lógica do autor, o docente deve ser o centro da mudança de paradigma, sobretudo para entender que as tecnologias não suprirão seu lugar, apenas acrescentarão novas maneiras de mediar o ensino e aprendizagem.

Buckingham (2010) acresce que essa hesitação é característica das gerações anteriores à geração Y, pois não lidam muito bem com os receios e inseguranças gerados pela era digital. Todavia, a incorporação das TIC em sala de aula é necessária, pois segundo Rojo (2013), a partir dos anos 1990 os letramentos sofrem transformações, não há mais produções e/ou sentidos unilaterais, agora os textos são multissemióticos, portanto, há necessidade de vários letramentos, como imagético, verbal, musical, ou seja, multiletramentos.

Rojo e Barbosa (2015) discutem que as instituições de ensino ainda privilegiam o letramento verbal, trabalhando pouco os vários letramentos e culturas de massa e digital. Na perspectiva das autoras (2015, p. 135),

[...] as demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares. [...] para que a escola possa qualificar a participação dos alunos na prática da web, na perspectiva de responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação de comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade das fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos.

Defendemos que os multiletramentos devem ser trabalhados em sala de aula para que os estudantes tenham condições de criticizar e avaliar as inúmeras informações discursivas/textuais disponíveis em rede, de maneira a participar criticamente do processo de coprodução do discurso.

Ainda consoante as autoras, o surgimento da web 2.0 e do jornalismo 3.0 derrubou as fronteiras entre leitor e autor, possibilitando que o leitor seja ao mesmo tempo autor, modificando/participando da construção dos discursos.

Dudeney, Hockly e Pegrun (2016, p. 18) assim conceituam a web 2.0:

[...] nova geração de ferramentas baseadas na web como blogs, wikis e sites de redes sociais, focadas na comunicação, no compartilhamento e na colaboração, e que portanto, transforma usuários comuns da internet, de consumidores passivos de informação, em colaboradores ativos de uma cultura partilhada.

Com o advento da web 2.0, as ferramentas e aplicativos para as produções se tornam mais intuitivas e/ou mais acessíveis para os usuários, tornando-os produzíveis.

De acordo com Baccin (2017), o webjornalismo ou jornalismo digital é uma das modalidades de fazer jornalismo. No princípio, nos meados dos anos 1990 e começo dos anos 2000, o jornalismo digital era uma transposição do jornalismo impresso, mas ao passar dos anos, com a evolução da internet discada para a ampliação da banda larga, também houve a evolução do jornalismo digital.

Longhi (2014, p. 900) anuncia que “[...] os produtos noticiosos multimidiáticos” possuem três momentos distintos que marcam a evolução até a “grande reportagem midiática” (LONGHI, 2014). Esses momentos são identificados como slideshow noticioso, que era a utilização de fotos e textos em movimento junto com a reportagem ou a notícia escrita; o segundo momento tem seu marco inicial em meados de 2002 com a utilização de textos com a linguagem computacional Flash. Essa linguagem permite a inserção de gráficos animados, pequenos vídeos, animações. Já o terceiro momento tem seu início em 2011 com a evolução das linguagens computacionais – HTML5, CCS – que permitem maior interação do leitor, como, por exemplo, a utilização de QR code para acesso a outros textos.

Em relação ao jornalismo 3.0, que é participativo, Rojo e Barbosa (2015) realçam que houve uma ampliação das fontes de informação, visto que sua produção não se restringe mais às grandes empresas de comunicação, e atualmente também são produzidas e veiculadas por grupos pequenos e/ou até mesmo sujeitos independentes.

Winqes (2017) argumenta que o webjornalismo trouxe várias vantagens para a produção e o consumo de reportagens. Explana sobre a evolução da reportagem impressa até chegar à reportagem multimídia. Em suas palavras,

[...] a reportagem é um gênero jornalístico que se caracteriza pelo texto mais longo, contextualização, profundidade e apuração. Na internet essas características marcantes adquirem design diferenciado além de elementos multimídia, tais como: fotos, vídeos, infográficos, gifs, linhas do tempo, áudios, ilustrações, animações interativas e newsgames (WINQUES, 2017, p. 10).

A reportagem multimídia é composta por diferenciados gêneros, tais como infográficos, animações em 2D e 3D, podcast, ilustrações, que auxiliam nas produções de sentidos, tornando-as mais atrativas para os nativos digitais.

Não obstante, Rojo e Barbosa (2015) demonstram preocupação no tocante à confiabilidade das fontes da informação veiculada, porque há uma tendência de apagamento da autoria, contribuindo para as famosas fake news. Salientam que, ao ensinar os multiletramentos, deve-se frisar a responsabilização dos itens veiculados/propagados, principalmente em rede.

Nesse sentido, percebemos que o jornalismo 3.0 possui vários benefícios em relação ao anterior, mas pontuamos que sempre devemos buscar as fontes sobre os fatos relatados/anunciados/discutidos, particularmente no ambiente de rede, em que há diversas informações que nem sempre retratam o fato ocorrido. Por essa razão, é necessário ensinar os letramentos digitais, semelhantes em diversos aspectos do letramento midiático, pois devemos conhecer, entender e interagir com as principais linguagens computacionais como HTML5, CSS.

Dudeney, Hockly e Pegrun (2016, p. 17) classificam os letramentos digitais como “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”, ou seja, alcançamos os letramentos digitais quando nos apropriamos adequadamente dos conhecimentos e habilidades supracitadas. Para desenvolvermos os letramentos digitais, temos que percorrer alguns passos/letramentos, classificados em quatro grupos interrelacionados e, muitas vezes, imbricados, a saber: linguagem; informação; conexões; (re)desenho, conforme ilustramos no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro dos letramentos digitais

	Primeiro foco: Linguagem	Segundo foco: Informação	Terceiro foco: Conexões	Quarto foco: (Redesenho)
Complexidade crescente ↓ ↓	Letramento impresso			
	Letramento em SMS			
	Letramento em hipertexto	Letramento classificatório		
		Letramento em pesquisa	Letramento pessoal	
	Letramento em multimídia	Letramento em informação	Letramento em rede	
		Letramento em filtragem	Letramento participativo	
	Letramento em jogos		Letramento intercultural	
	Letramento móvel			
	Letramento em codificação			Letramento remix

Fonte: DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM. *Letramentos Digitais*, 2016, p. 21.

No Quadro 1, os autores apresentam cinco níveis de complexidade de aquisição e aprendizado de letramentos, considerando o quinto nível como o mais difícil de apreender. Nesse nível está o letramento em codificação e o letramento remix, ambos envolvem a capacidade de reorganizar e aglutinar outros letramentos.

No primeiro são avaliadas as habilidades de ler, compreender, criticizar, escrever, modificar códigos e linguagens computacionais. Entretanto, para alcançar esse letramento, o sujeito deve apreender os demais letramentos do macroletramento linguagem.

No segundo, avaliam-se as habilidades de mixar, reorganizar, modificar, atribuir outros sentidos que completam, parodiam as informações presentes em determinados discursos/textos. Temos como exemplo de letramento remix os memes, que muitas vezes são utilizados para satirizar dada situação.

Em nosso protótipo, o foco são os letramentos menos complexos e que podem ser realizados com os multimeios ofertados pelas escolas ou que os estudantes têm acesso. Por isso, trabalhamos com o letramento midiático, com o protótipo de reportagem multimídia, ou seja, apresentamos ideias, sugestões, esboços de algumas atividades de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos que compõem a reportagem multimídia.

Destacamos que os multimeios permitem que os objetivos da educação formal se ampliem, pois para conseguir a formação plena do cidadão (BRASIL, 2013) são necessários a apreensão e o entendimento dos novos letramentos, distinguindo os benefícios e malefícios da exposição contínua da imagem pessoal e social.

Alguns documentos norteadores, como as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa, salientam a importância do trabalho com os gêneros discursivos das variadas esferas, entre as quais a imprensa e a midiática (PARANÁ, 2008). As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (BRASIL, 2013) também enfatizam o trabalho com os multiletramentos e os multimeios.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa, que teve como uma das redatoras Roxane Rojo (2019), baseia-se nos estudos sobre os multiletramentos e traz um foco maior para os letramentos digitais. Devemos mencionar que comumente professores e estudantes possuem dificuldades em produzir/praticar/vivenciar alguns gêneros discursivos por causa dos equipamentos tecnológicos, haja vista que em muitas escolas os laboratórios de informática estão sucateados, em outras, chegaram alguns equipamentos recentemente, porém são de baixa qualidade, com configuração aquém, com pouca memória ram, pouco espaço no disco rígido, com processador e placa-mãe de péssima qualidade, que não servem para produzir boa parte dos gêneros digitais.

Dessa forma, os estudos sobre os multiletramentos realizados por Rojo (2009; 2012; 2013), Rojo e Barbosa (2015), Almeida (2013) são fundamentais para o trabalho com gêneros multimodais que permeiam a sociedade. Os apontamentos de Aumont (1993), Buckingham (2010), Almeida (2013), Lima & Grande (2013) sobre como essas juventudes interagem, produzem sentidos e prazeres são necessários para o ensino e aprendizagem, pois para cada grupo precisamos de metodologias, gêneros multimodais diferentes, e sabermos as características e o modo de pensar das várias juventudes torna-se crucial. E ainda precisamos observar que as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010), a Base Nacional Comum Curricular (2018) estão em consonância com os estudos dos autores citados, o que nos respalda a fazer diferente do pré-estabelecido.

3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, optamos pelo gênero textual reportagem multimídia porque nos permite a utilização das mídias digitais com um viés crítico (LONGHI, 2014), contribuindo para a conscientização social relativa à cidadania e à diversidade cultural, temáticas inseridas no currículo escolar via leis específicas. A reportagem que elaboramos em nosso protótipo didático se caracteriza como reportagem multimídia, visto que para sua produção utilizamos diversos gêneros, meios e letramentos.

Salientamos que diversas emissoras de televisão em todo o mundo adaptaram-se aos gêneros multimidiáticos, substituindo gradativamente as reportagens puramente televisivas para as reportagens multimidiáticas. Como exemplo, citamos as reportagens da RPC, filiada à Rede Globo (Brasil), que trazem nas reportagens o QR code, que dá acesso a outros materiais sobre o assunto e está presente em várias mídias.

Utilizamos a pesquisa-ação, que nos favorece a repensar nossa práxis em sala de aula. Gil (2008) alega que a pesquisa-ação é um dos meios para conseguir resultados socialmente mais relevantes. Ainda conforme o autor, o planejamento da pesquisa-ação é flexível, pois depende de fatores relacionados aos participantes da pesquisa e possibilita alterar as ações em seu decorrer, a fim de obter qualitativamente os melhores resultados/experiências para os envolvidos.

Em relação aos conceitos apresentados por Gil (2008), percorremos, neste trabalho, os seguintes momentos: leitura e interpretação de entrevistas produzidas em 2016 por outros estudantes do Colégio, disponíveis no ambiente virtual; apresentação das etapas de produção de uma reportagem, com definição do assunto, pauta, entrevista, gravação e edição; e produção de reportagens multimídias. Para a transmissão, utilizamos os multimeios blogs e/ou canais no Youtube.

Antes de iniciarmos as leituras e interpretações de entrevistas produzidas em 2016 para a Feira Científica e Cultural Interdisciplinar do colégio já referido em que atuamos, elaboramos duas perguntas que não estavam previstas aos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental, sujeitos desta pesquisa, para diagnóstico. Após o término da edição do gênero reportagem utilizando programas computacionais como o Sony Vegas Studio 16 Pro, OBS, EaseUs vídeo editor, realizamos outros questionamentos para verificarmos o que os alunos conseguiram aprender com nossos encontros.

Para obtenção dos resultados esperados, ou seja, que os estudantes do nono ano do Ensino Fundamental compreendam e façam a utilização adequada dos multiletramentos, dos gêneros multimodais, precisamos de alguns recursos tecnológicos como computador portátil, projetor; celulares com boa qualidade de imagem e som; computadores portáteis com configuração a partir de Pentium II/AMD Athlon, com no mínimo 2gb de memória ram, caixas de som e plataformas de videoconferência.

Pontuamos que se fez necessário à pesquisadora instalar alguns programas no computador para edição de vídeo. A princípio, trabalharíamos o Windows Movie Maker, porém não era adequado para nossa produção final, e por isso fizemos uso do EaseUs vídeo editor, porque não demanda um computador com processamento e gráfico bons, e possui recursos úteis para o projeto. Em outro momento, foram necessários os programas Sony Vegas Studio 17 Pro, OBS Studio, que precisam de um computador intermediário com placa de vídeo dedicada para rodá-los.

Somos cientes de que muitas vezes as instituições de Ensino Fundamental e Médio não possuem equipamentos com boas configurações. No entanto, alguns desses equipamentos a maioria ou grande parte dos estudantes já possui, como celulares com câmeras fotográficas; alguns têm computadores de mesa ou portáteis, facilitando a produção das reportagens multimidiáticas.

A princípio, preparamos um protótipo (ROJO, 2013) com nove atividades de leitura, interpretação e, por último, as etapas da produção da reportagem multimidiáticas (elaboração da pauta, entrevistas, edição dos vídeos, postagem em Blog) que seriam desenvolvidas em 25 aulas de 50 minutos em sala de aula, a serem aplicados aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino situada no Distrito de São Vicente, Araruna, Paraná.

Todavia, com a suspensão das aulas presenciais do ano letivo de 2020 pelo Decreto nº 4230/2020 de 16 de março de 2020 (PARANÁ, 2020) devido à Pandemia de Coronavírus SARS-2 e com a intervenção da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED – PR), por meio da Resolução 1.016/2020 de três de abril (PARANÁ, 2020), nos conteúdos e atividades realizadas no ambiente virtual, tivemos que reduzir as atividades do protótipo para não sobrecarregar os educandos, pois precisaram fazer mais de 25 atividades por semana na Plataforma Google Sala de Aula ou atividades impressas que realizaram em suas casas.

Desde abril de 2020, o ano letivo nas escolas públicas da rede estadual do Paraná aconteceu de forma remota (online ou atividades impressas entregues para os estudantes a cada 15 dias); assim, a leitura e a interpretação das atividades foram realizadas nesta pesquisa

também remotamente. Por esse motivo, utilizamos apenas dois textos daqueles previstos para a leitura e interpretação. Preferimos trabalhar com os textos audiovisuais 6 e 7, porque foram construídos por outros alunos do colégio no ano letivo de 2016.

Para melhor visualizarmos a proposta inicial e a proposta que aplicamos, no Quadro 2 apresetamos um comparativo.

Quadro 2 - Proposta inicial versus proposta aplicada

PROTÓTIPO PROPOSTO INICIALMENTE	PROTÓTIPO APLICADO	ADAPTAÇÕES/MOTIVOS
-----	Sondagem inicial com duas questões sobre o gênero reportagem.	Na proposta inicial não havia a sondagem inicial, pois a turma, em que seria realizado o Protótipo, já tinha realizado projetos com gêneros jornalísticos.
Diferenciação entre notícia e reportagem.	Diferenciação entre notícia e reportagem, realizado com base nas atividades propostas pela SEED.	Por causa da pandemia, quase todas as atividades foram elaboradas pela SEED.
Leitura, interpretação, compreensão de seis textos audiovisuais e três textos verbais.	Leitura, interpretação, compreensão de dois textos audiovisuais previstos no material inicial (texto 6 e texto 7)	Tivemos que reduzir os textos audiovisuais e verbais, que foram analisados, pois os estudantes têm muitas atividades obrigatórias postadas pela SEED.
Produção de pautas em dois momentos antes da produção da reportagem.	Produção das pautas para as entrevistas, que compõem a reportagem multimídia.	Tivemos que ensinar o que é a pauta e, ao mesmo tempo, a construíamos.
Produção de entrevistas sobre os problemas relacionados aos resíduos sólidos e a saúde da população do Distrito de São Vicente, Araruna – Pr.	Produção de entrevistas sobre a Educação pós isolamento social (retorno das aulas presenciais).	Diante de uma pandemia, que transformou a nossa rotina, tivemos que adaptar também o assunto em questão, pois discutir o retorno das aulas presenciais, nesse momento, se tornou mais urgente para a comunidade em questão e a sociedade em modo geral.
Edição das entrevistas, infográficos.	Edição das entrevistas, inserção do logotipo do jornal escolar D’Arc News, inserção do QR code para acesso a outros textos de diversos gêneros, ilustrações.	Na proposta inicial, pensamos em trabalhar a reportagem multimídia com inserção de slides shows, porém ao discutir com colegas de trabalho e com os estudantes, acrescentamos mais identidade e personalidade na edição dos vídeos.

Publicação da reportagem multimídia em Blog e canal do Youtube.	Publicação da reportagem multimídia em Blog e canal do Youtube.	-----
---	---	-------

Fonte: A pesquisadora.

Salientamos que diversos alunos do colégio em que aplicamos a pesquisa não possuem internet banda larga em seus lares, precisando utilizar os dados móveis (que eles mesmos pagam colocando créditos pré-pagos). Sendo assim, utilizamos como ferramenta de comunicação o mensageiro instantâneo WhatsApp, pois a maioria das operadoras não coloca restrição no uso desse aplicativo em pacotes pré-pagos (quando há crédito).

Nesse momento, se faz necessário melhor discorrermos sobre o contexto da pesquisa, a educação do campo e o colégio em que aplicamos nossa proposta pedagógica.

3.1 Escola de Campo

Desde antes da redemocratização do Brasil, os movimentos sociais camponeses (ARROYO; FERNANDES, 1999) lutam para que haja o reconhecimento das formas, metodologias, conteúdos, necessidades pedagógicas inerentes ao campo, não apenas a presença física de alguma estrutura escolar, mas que a comunidade tenha voz e vez na construção desse processo educativo. Lutam para que esses espaços educativos não sejam sucateados, usurpados, dizimados.

Arroyo (1999) afirma que as experiências educacionais relatadas 1º Encontro de Educadores dos Assentamentos em Belo Horizonte, em 1994, e na Primeira Conferência por uma Educação Básica do Campo, em 1998, são essenciais e fazem parte de algumas experiências pedagógicas e educacionais inovadoras, porque partem dos anseios da própria comunidade.

Na Conferência em 1998, Arroyo (1999) argumentava que era preciso mais momentos e oportunidades para compartilhar as experiências desenvolvidas nesses movimentos sociais camponeses. Complementa que esses espaços formativos são necessários para descobrir quais são “as matrizes”, “as vigas mestras” para a construção da identidade nacional de uma educação básica do campo (ARROYO, 1999, p. 16).

Em 2001 e 2002, após várias discussões descentralizadas pelo Brasil afora, o Conselho Nacional de Educação (CNE) debateu sobre as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo. E os primeiros frutos desse trabalho foram o Parecer nº 36, de 04 de dezembro de 2001, e a Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002, que versam sobre as diretrizes operacionais

e a construção da identidade da Escola do Campo, ampliando o conceito do que seria uma educação campesina.

De acordo com o Parecer nº 36 de 2001:

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (BRASIL, 2001, p. 1).

O Conselho Nacional de Educação ampliou a definição de Educação do Campo ao publicar a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Segundo o 1º artigo dessa Resolução: nº 2 de 2008

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (BRASIL, 2008, p. 01).

Se compararmos esses documentos, percebemos que há ampliação tanto na caracterização da identidade, incluindo os indígenas, quilombolas, quanto nas etapas da educação básica e suas modalidades para a Educação do Campo.

Por meio do artigo 1º do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro 2010, que institui o Pronera, ampliou-se novamente o conceito de Educação do Campo, incluindo “[...] os trabalhadores assalariados rurais” e “os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural” (BRASIL, 2010, p. 01).

É a busca dessa identidade de Educação do Campo que nos move. É desatar as amarras de um ensino padronizado, não inclusiva, que não considere os sujeitos. Pontuamos que apesar das legislações existentes, diversos governadores e prefeitos encerraram as atividades de diversas Escolas do Campo alegando que precisavam enxugar os gastos da máquina pública. Assim, também aconteceu no estado Paraná, principalmente entre os anos de 2011 a 2018.

Em 2014, depois de denúncias de fechamento de escolas do campo pelo Brasil, em que de um dia para o outro, as mantenedoras somente avisavam que as escolas seriam desativadas,

foi publicada a Lei Federal nº 12.960/2014 (BRASIL, 2014), que institui algumas travas para a usurpação de direitos.

Mesmo assim, os fechamentos vêm acontecendo, de forma gradativa ou não. Há inúmeras denúncias no Ministério Público Estadual do Paraná referentes a isso. Vários movimentos vêm denunciando essas práticas abusivas, dentre esses movimentos a Articulação Paranaense por uma Educação do Campo.

Não temos um número exato de quantas escolas do campo foram fechadas, pois várias ainda aparecem no sítio eletrônico Consulta Escola e SEED em números, mantidos pelo governo do Paraná. A Articulação Paranaense por uma Educação do Campo está no processo de levantamentos desses dados, por meio das universidades, APP Sindicato, Assesoar e outras entidades que a compõem.

Segundo o Parecer Normativo nº 01/2018 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovado em 14 de setembro de 2018, o Estado em 2016 fez uma consulta acerca do fechamento das Escolas do Campo. Nesse Parecer, o Conselho argumenta que precisa cautela sobre o tema, pois a alegação de que não há mais demanda suficiente para se manter uma estrutura de ensino é frágil, assim como a questão financeira do Estado. Nesse Parecer também é garantido o não fechamento de turmas e escolas.

Após o Conselho Estadual de Educação do Paraná não autorizar o fechamento de outras escolas, a Secretaria de Estado do Paraná implementou, por meio de uma minuta, a junção de turmas de sexto e sétimos anos do Ensino Fundamental em uma turma e oitavo e nono em outra. Ou seja, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná está retrocedendo nas políticas públicas, pois essa visão que o Estado está aplicando nas Escolas do Campo data da década de 1960, das escolinhas rurais, e que desde aquela época não é aceita (ARROYO; FERNANDES, 1999).

Após discorrermos sobre a escola de campo, descrevemos o colégio em que desenvolvemos a presente pesquisa.

3.2 O Colégio

O Colégio Estadual do Campo Joana D'Arc – Ensino Fundamental e Médio, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão, situa-se no Distrito de São Vicente, no município de Araruna – PR, região do noroeste do Paraná que faz parte da microrregião de Campo Mourão (centro-oeste do Paraná).

O Distrito fica a uma distância de 20 quilômetros da sede (estrada sem pavimentação ou pedras irregulares) e 30 quilômetros de Campo Mourão e tem cerca de 700 habitantes, a maioria

reside em pequenos sítios. Muitos moradores (principalmente os mais idosos) não possuem o Ensino Fundamental completo. Várias pessoas possuem renda familiar de até um salário mínimo (contando com o bolsa família). O principal meio de subsistência da população é o trabalho no campo (sítios, chácaras, fazendas). Muitos desses moradores estão em situação de vulnerabilidade social.

O Colégio Estadual do Campo Joana D’Arc – EF e EM obteve a primeira autorização de funcionamento em 1992; antes havia apenas a escola que atendia alunos da 1ª a 4ª séries, mas com a municipalização do Ensino Fundamental séries iniciais nesse período, foi criado o colégio para atender estudantes de 5ª série ao Ensino Médio. Entretanto, o reconhecimento como Educação do Campo aconteceu em 2012. O prédio é compartilhado com a Escola Municipal Vicente M. Oliveira.

O colégio possui cerca de 78 alunos matriculados, distribuídos entre o Ensino Fundamental – anos finais e o Ensino Médio, nos períodos vespertino e noturno, respectivamente. Desses 78 estudantes, 15 frequentam a Sala de Recurso e 25 o Atendimento Esportivo Especializado (AETE) em futsal no período matutino (PARANÁ, 2020).

No ano de 2020, em que aplicamos a pesquisa, o colégio possuía 4 turmas de Ensino Fundamental, 3 turmas de Ensino Médio, 1 turma de Sala de Recurso e 1 turma de Atendimento Esportivo Especializado. Também funciona no período noturno duas turmas de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental, vinculadas à Escola Estadual 29 de novembro, por meio da Ação Pedagógica Descentralizada (APED).

Para muitas comunidades rurais, a escola é um ambiente de efervescência sociocultural, ou seja, quase todos os eventos que acontecem na comunidade têm ligação com as escolas. Assim também é no Distrito de São Vicente. Porém, a cada ano, o governo, com propósito de enxugar a máquina, vem encerrando as atividades das Escolas do Campo (total ou parcialmente) ou transformando-as em multianos (similar a multisseriada) por não terem muitos alunos.

Assim, como não possuímos muitos estudantes no colégio, sempre ficamos apreensivos por um possível encerramento do funcionamento, pois somos cobrados constantemente pela demanda escolar e por resultados expressivos.

Por essa razão, desenvolvemos projetos educacionais (assim como este, conectado ao Projeto Interdisciplinar Jornal D’Arc News), que deem visibilidade para a escola e nos garantam mais algum tempo. Em 2020, havia três projetos programados.

Desenvolvemos o projeto com a turma do nono ano do colégio referido. Essa turma possuía 14 estudantes matriculados, com faixa etária entre 13 a 18 anos, até meados de junho,

porém 2 alunos foram transferidos. Alguns possuem laudos de Deficiência Intelectual (02) e outros transtornos e dificuldades de aprendizagem (04 estudantes).

Com as aulas remotas, alguns educandos não conseguiram desenvolver o projeto a contento, porque o Estado e o colégio não adaptaram uma rotina específica de estudos para eles, o que ocasionou atividades excessivas e não adequadas às necessidades de cada discente.

Também tivemos dificuldades com os alunos que residem nos sítios distantes do Distrito de São Vicente, Araruna – PR, pois estes não conseguiram realizar todas as atividades do projeto, particularmente a produção da reportagem, pois a maioria faz atividades impressas em casa.

Cientes de todos os percalços ocasionados no ano letivo de 2020, observamos que também não poderíamos trabalhar com o mesmo assunto para a produção da reportagem multimídia. Assim, foi necessário alterá-la para algo que estava preocupando a sociedade em geral, que era a educação pós-isolamento social, ou seja, como se dará o retorno às aulas presenciais.

Continuamos com o mesmo tema – cidadania – ou seja, a aplicação/garantia dos direitos dos cidadãos, conforme a Constituição Federal de 1988. Entre o rol de direitos (direitos fundamentais e sociais), desenvolvemos a reportagem sobre os direitos – Educação e Saúde –, pois para o retorno das aulas presenciais precisamos seguir alguns protocolos oriundos da Organização Mundial da Saúde (OMS), os quais são repassados pelas Secretarias da Saúde (Estadual e municipais).

3.3 A aplicação pedagógica

Realizamos a aplicação prática pedagógica em 35 horas-aulas, totalizando 10 horas-aulas a mais. O principal motivo dessa ampliação da carga horária foi o atendimento presencial reduzido, seguindo o protocolo de distanciamento e higienização para realizar as entrevistas (algumas foram na escola) e para o processo de edição da reportagem, que foi totalmente presencial e quase individualizado. Como professora e pesquisadora, acompanhamos e orientamos todas as atividades realizadas.

Primeiramente, retomamos os gêneros notícia e reportagem, estudados no sétimo e oitavo anos do Ensino Fundamental, trazendo os elementos composicionais. Isso aconteceu na segunda quinzena de março, alguns dias antes do Decreto do Estado do Paraná que suspendia as aulas presenciais.

Durante as aulas remotas, por meio do aplicativo WhatsApp, trabalhamos com duas questões para averiguar o que os alunos do nono ano do Ensino Fundamental conheciam sobre a produção do gênero reportagem. As questões foram as seguintes “Você sabe quais são as etapas de construção de uma reportagem? Se sim, Quais?”; “Você já realizou todas essas etapas?”.

Posteriormente, trabalhamos a diferenciação da notícia e da reportagem utilizando a atividade obrigatória nº 23, elaborada pela SEED Paraná para os nonos anos via Google Sala de Aula e a mesma atividade impressa para os estudantes que não possuíam internet e/ou equipamento tecnológico adequado.

Na sequência, trabalhamos a leitura e a interpretação dos textos seis e sete do nosso protótipo inicial. Os alunos já os conheciam por terem sido apresentados em 2016, 2018 em outros momentos para as turmas. Por isso, fizemos uma retomada das condições de produção de tais vídeos.

Em seguida, trabalhamos por meio de mensagem de áudio via WhatsApp, de maneira sucinta, o conceito de pauta. E elaboramos as pautas para entrevistas com as diretoras do Colégio Estadual do Campo Joana D’Arc, da escola municipal e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do Distrito de São Vicente, Araruna, PR. Também redigimos as pautas para as entrevistas com as mães dos estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e as perguntas para o tutor responsável pela Educação do Campo do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão e para uma enfermeira, que é professora do curso Técnico de Enfermagem em Campo Mourão, PR.

Posteriormente, uma das educandas realizou as entrevistas com duas mães e com a diretora do Colégio Estadual do Campo Joana D’Arc, nas dependências do colégio. Lembramos que, por causa da pandemia ocasionada pelo Coronavírus SARS-2, tivemos que usar máscaras e manter um distanciamento aproximado de um metro e meio. Também realizamos entrevista com o tutor do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão, via Zoom Meeting, pois só fizemos presencialmente com os moradores do local e com a diretora do Colégio.

Em seguida, requisitamos a um dos estudantes que fizesse ilustrações que mostrassem o que seria necessário para o retorno das aulas presenciais. Também solicitamos que produzisse uma tirinha sobre o Coronavírus.

Na sequência, editamos os vídeos, colocando também a logomarca do jornal D’Arc News, as legendas com os nomes dos entrevistados e dos repórteres, a ilustração, o QR code que possibilita o acesso à tirinha e outros textos relacionados ao assunto.

Por último, fizemos o blog do jornal, editando as informações principais sobre o projeto interdisciplinar Jornal D’Arc News e realizamos a postagem da reportagem multimidiáticas no Blog e no Canal do Youtube Distrito de São Vicente Urgente.

Apresentamos a sequência desse protótipo com mais detalhes no Quadro 3.

Quadro 3 - Etapas do Protótipo realizadas

SEQUÊNCIA	ATIVIDADE	TEMPO/LOCAL	DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES
1º momento (dia 16 de março)	Retomada dos gêneros Notícia e Reportagem – elementos composicionais	1 aula de 50 minutos – sala de aula	Retomada dos elementos composicionais e características do gênero notícia e reportagem; identificação do lide em uma notícia do jornal online regional.
2º momento (07 de maio de 2020)	Formulário diagnóstico	1 aula; via aplicativo WhatsApp	Enviamos pelo WhatsApp duas questões diagnósticas para averiguar o que os alunos sabiam sobre o gênero reportagem e sua produção.
3º momento (18 de maio de 2020)	Diferenciação entre notícia e reportagem	1 aula (aula 23), via Google Sala de Aula; material impresso	Utilizamos a aula obrigatória nº 23 desenvolvida pela SEED, em que trabalha o gênero reportagem e faz a diferenciação entre notícia e reportagem de forma sucinta.
4º momento (20 de maio de 2020)	Leitura, interpretação de dois textos audiovisuais.	1 aula; via WhatsApp, Google Sala de Aula	Trabalhamos a leitura e interpretação dos textos 6 e 7 da proposta inicial (que são duas entrevistas, que alguns alunos produziram para um dos projetos do Colégio).
5º momento (maio e agosto)	Elaboração da Pauta	3 aulas; biblioteca da escola.	Elaboramos as perguntas sobre o que seria necessário para uma possível volta às aulas, após o Isolamento Físico, para a entrevistas com as diretoras do Col. Est. do Campo Joana D’Arc, da Escola Municipal Vicente M. Oliveira, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI); para entrevistas com as mães de alunos, que estudam no Colégio e nas escolas municipais do Distrito de São Vicente; para o tutor responsável pelas escolas do campo do NRE de Campo Mourão e para a entrevista com a enfermeira.
6º momento (de junho a agosto de 2020)	Entrevistas	4 aulas, biblioteca da escola; videoconferência pelo aplicativo/site Zoom Meeting	Os estudantes entrevistaram as mães de alunos e a diretora do Col. Est. do Campo Joana D’Arc; o tutor do NRE de Campo Mourão foi entrevistado por videoconferência.
7º momento (julho e agosto de 2020)	Elaboração de ilustrações e tirinhas	3 aulas	Um dos estudantes participantes ficou responsável por produzir ilustrações e tirinhas sobre o Coronavírus. Essa tirinha será acessada pelo QR code.
8º momento (julho e agosto de 2020)	Edição de vídeos	18 aulas; biblioteca da escola	Fizemos as edições das entrevistas, cortando partes, juntando-as, colocando legendas, ilustrações, efeitos, logomarca do jornal, inserindo o QR code.

9º momento de (agosto de 2020)	Criação do Blog D'Arc News e postagem da reportagem multimídia. Postagem da reportagem também no Canal do Youtube Distrito de São Vicente Urgente.	3 aulas; biblioteca da escola	Os estudantes criaram o Blog, caracterizando-o. Após a criação, eles postaram a reportagem e fizeram uma breve descrição de apresentação do mesmo. A mesma reportagem foi também publicada no Canal do Youtube Distrito de São Vicente Urgente. Esse canal já pertence ao Colégio desde 2016 com publicações de entrevistas realizadas com moradores do Distrito.
--------------------------------	--	-------------------------------	---

Fonte: A pesquisadora.

Na próxima seção, apresentamos as respostas dos estudantes sobre as duas questões diagnósticas; também discutimos as respostas das interpretações dos textos 6 e 7, que são entrevistas audiovisuais; a produção das pautas; as entrevistas, a ilustração, a edição de vídeos, elaboração do blog e postagem da reportagem.

4 A APLICAÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISES

Reiteramos, antes de tudo, que o ano letivo de 2020, período de aplicação desta pesquisa, foi bastante atípico, uma vez que a pandemia ocasionada pela Covid-19 alterou a rotina da sociedade e de todas as instâncias sociais. Como a escola faz parte dessa sociedade, as ações desencadeadas para o enfrentamento à pandemia nos afetaram diretamente, porque as aulas nos colégios estaduais e privados em todo o mundo e no Brasil foram suspensas para evitar maior propagação do vírus.

No Estado do Paraná, as aulas dos estudantes do Ensino Fundamental séries finais e do Ensino Médio na rede estadual e privada de ensino retornaram de forma remota (com atividades online ou impressas) na primeira quinzena de abril. Nos colégios públicos estaduais, houve muitas falhas estruturais, as quais foram normalizadas em maio.

Por esses motivos, tivemos que suprimir diversas atividades pensadas e propostas em nosso protótipo inicial. Aplicamos apenas os textos 6 e 7, em que propomos atividades de leitura e interpretação e acrescentamos questões diagnósticas iniciais referentes ao gênero reportagem.

Também foi necessário alterarmos a temática a ser apresentada aos alunos, que inicialmente era a destinação dos resíduos sólidos do Distrito de São Vicente, transformando em geração de renda à comunidade. O assunto pesquisado foi educação pós-isolamento social (retorno das aulas presenciais), permanecendo o tema cidadania. A cidadania é aqui concebida como os direitos e deveres de todos os cidadãos, conforme a Constituição Federativa do Brasil de 1988.

Nesta seção, apresentamos e discutimos as atividades que conseguimos realizar tanto na escola, de forma presencial, quanto remotamente, junto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Princípios pelas questões diagnósticas.

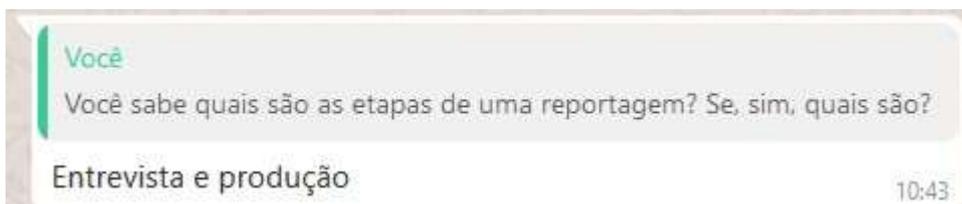
Antes, precisamos lembrar que há na turma do nono ano do Colégio Estadual do Campo Joana D'Arc 12 educandos, mas tivemos participação efetiva de 6 alunos, que se intercalaram nos processos da construção da reportagem. Estes são identificados como "A" (de aluno), A1, A2, A3, A4, A5, A6.

Utilizamos questões diagnósticas, pois a aplicação aconteceu em uma turma que ainda estávamos conhecendo, não era a turma prevista ao elaborar inicialmente o protótipo (a turma pensada inicialmente era a do nono ano de 2019). Percebemos essa necessidade durante a revisão dos gêneros notícia e da reportagem.

Fizemos duas questões diagnósticas durante as aulas remotas, as quais foram enviadas aos alunos pelo WhatsApp e impressas. No entanto, tivemos baixo retorno dos alunos. Assim, discorreremos aqui acerca das respostas de três estudantes que responderam, A2, A3, A4. Estes enviaram as respostas por WhatsApp.

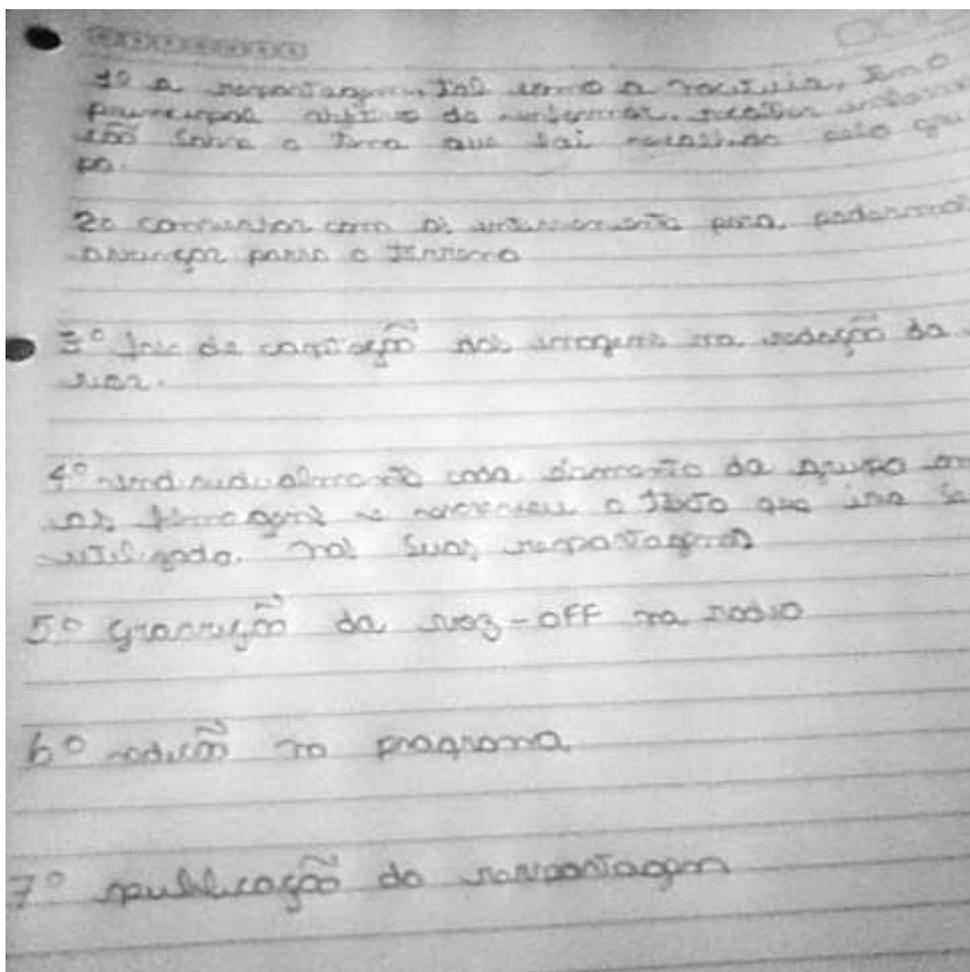
A primeira pergunta foi “Você sabe quais são as etapas de uma reportagem? Se, sim, quais são?”. Tivemos três respostas bem diferentes, conforme ilustramos nas Figuras 1 a 3.

Figura 1 - Resposta do A2



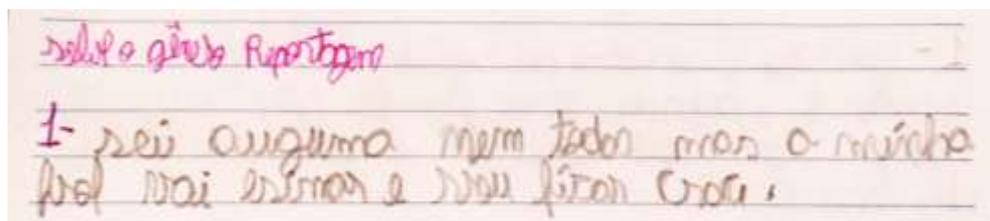
Fonte: A pesquisadora.

Figura 2 - Resposta do A3



Fonte: A pesquisadora.

Figura 3 - Resposta do A4



Fonte: A pesquisadora.

Ao observarmos as respostas dos alunos, notamos diferenças entre elas. A resposta do A2 foi curta, não apresentou todas as etapas da reportagem, trouxe um termo genérico “produção” para caracterizar os processos envolvidos ao construir uma reportagem, além da entrevista que ele citou.

O A3 construiu uma resposta quase completa, trazendo várias etapas da reportagem, porém há termos como “captação”, “gravação da voz-Off” que não pertencem ao vocabulário desses estudantes. Sendo assim, podemos inferir que o A3 pesquisou na internet para responder à questão diagnóstica.

O A4 respondeu de forma vaga, sem apresentar as etapas que conhece. Percebemos várias falhas gramaticais, contudo devemos informar que esse estudante frequenta a sala de recurso multifuncional, com laudo muito genérico – Dificuldade de Aprendizagem. Analisando os textos desse aluno de anos anteriores, verificamos ter apresentado progresso, mas ainda há muito a ser feito. Isso reflete na resposta da questão diagnóstica, porque geralmente o estudante com dificuldades na escrita tende a não escrever muitas linhas.

Em relação à segunda pergunta diagnóstica: “Você já realizou todas essas etapas? Justifique sua resposta.”, somente o A4 a fez, por isso não apresentamos, neste espaço, a análise da questão.

As atividades de leitura e interpretação dos textos 6 e 7 também foram respondidas pelos educandos A2, A3, A4 via WhatsApp. Na sequência, apresentamos a imagem do vídeo 6, que foi base para as três questões lançadas e às respostas dos alunos.

Pontuamos que nosso objetivo é verificar como estavam a leitura e a interpretação de textos audiovisuais dos estudantes, se conseguiam assimilar os argumentos utilizados pelo entrevistado, se o repórter não exagerou em suas perguntas e gestos. As perguntas foram elaboradas de tal forma que os educandos percebessem que uma entrevista, uma reportagem precisa ser pensada em todos os seus processos, para que o entrevistado não se sinta

desconfortável ao discutir o assunto. Também serviram para que os estudantes percebessem como foram construídas as pautas das entrevistas.

As questões foram analisadas separadamente, de modo mais proveitoso ao discorrermos sobre as respostas de cada aluno. Reiteramos que as perguntas, o link do vídeo e as respostas foram enviados pelo WhatsApp aos alunos e vice-versa.

As entrevistas (texto 6 e 7) que utilizamos para as atividades de leitura e interpretação dos gêneros jornalísticos foram elaboradas entre os meses de agosto a outubro de 2016 pelos estudantes do oitavo ano do Colégio Estadual do Campo Joana D'Arc para a Feira Interdisciplinar Científica e Cultural. Cada turma escolheu um tema e os estudantes referidos optaram sobre o próprio Distrito em que moram. Estes realizaram uma pesquisa de cunho histórico e sociocultural sobre a comunidade. E três professoras, das disciplinas de História, Arte e Língua Portuguesa, fomos responsáveis pela mediação.

Utilizamos esses textos para o protótipo didático aqui empreendido por serem produzidos pela comunidade escolar em que nosso projeto foi realizado. E ainda considerando as questões de direitos autorais e autorização de uso da imagem. Os demais textos audiovisuais propostos em nosso protótipo também são de autoria de estudantes da rede pública do Estado do Paraná, pois possuem autorização prévia dos pais para a veiculação das imagens.

A seguir, discorreremos sobre a síntese do texto 6, as perguntas e as respostas elaboradas pelos estudantes.

O texto 6 (Figura 4) trata-se de uma entrevista com um morador local sobre as condições de vida no Distrito de São Vicente, Araruna, PR. As perguntas elaboradas pelos repórteres versaram sobre a questão da saúde pública da localidade.

Nesse texto audiovisual, o morador argumenta acerca dos erros cometidos pelos funcionários do Posto de Saúde ao se alimentarem no ambiente em questão, sobre a restrição na entrega de remédios. E discute ainda sobre a má conservação e limpeza dos banheiros públicos; transporte de doentes para consultas médicas; destinação incorreta dos resíduos sólidos e orgânicos.

TEXTO 6

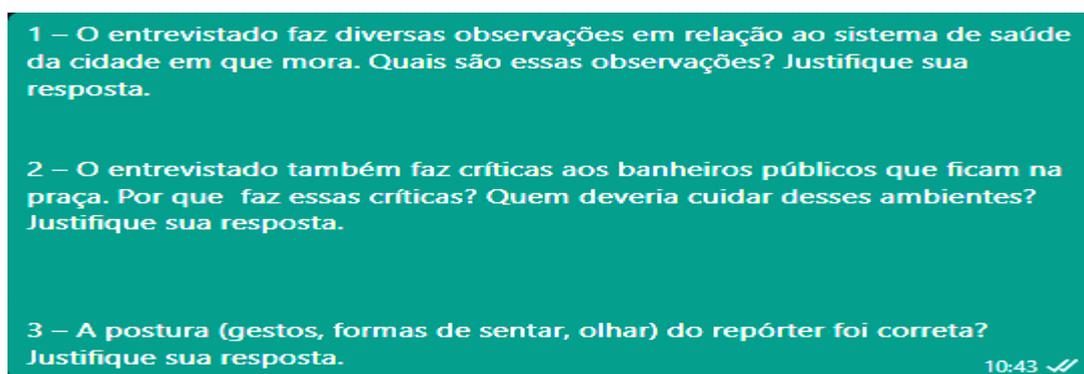
Figura 4 - Vídeo Vida em sociedade: entrevista sobre Posto de Saúde, Banheiros públicos e Carro da Saúde



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FffVcsegIW4&t=5s> Acessado em 10 de jan. de 2019

Nas figuras 5 a 8, apresentamos as questões elaboradas sobre a entrevista e as respostas dos alunos 2, 3 e 4. Fizemos três questões de interpretação e compreensão sobre a entrevista (Figura 5), e em seguida, colocamos as respostas dos estudantes (A2, A3, A4). Frisamos que toda a comunicação aconteceu pelo aplicativo WhatsApp. Os educandos poderiam responder diretamente pelo programa (A2) ou no caderno e enviar uma foto (A3 e A4).

Figura 5 - Questões de interpretação e compreensão referentes ao texto 6



Fonte: A pesquisadora.

Figura 6 - Resposta do A2

Você

1 – O entrevistado faz diversas observações em relação ao sistema de saúde da cidade em que mora. Quais são essas observações? Justifique sua resposta.

...

1- o comportamento do servidor público onde se encontra no caso no posto de saúde.
A reclamação fala sobre a refeição dentro desse posto de saúde q deveria ser repensado por ser um lugar cheio de bactérias.

2- ele faz essas críticas por causa do vaso sanitário q é muito sujo não só o vaso mas todo o banheiro q está na praça. Quem deveria cuidar desses banheiros seria mesmo as pessoas por conta dele ser público.

3- geralmente os reportes ficam em pé estando a frente ou do lado do entrevistado. A forma de olhar dele passa uma certa segurança ao entrevistado visando assim uma conversa mais proveitosa.

10:53

Fonte: A pesquisadora.

Figura 7 - Resposta do A3

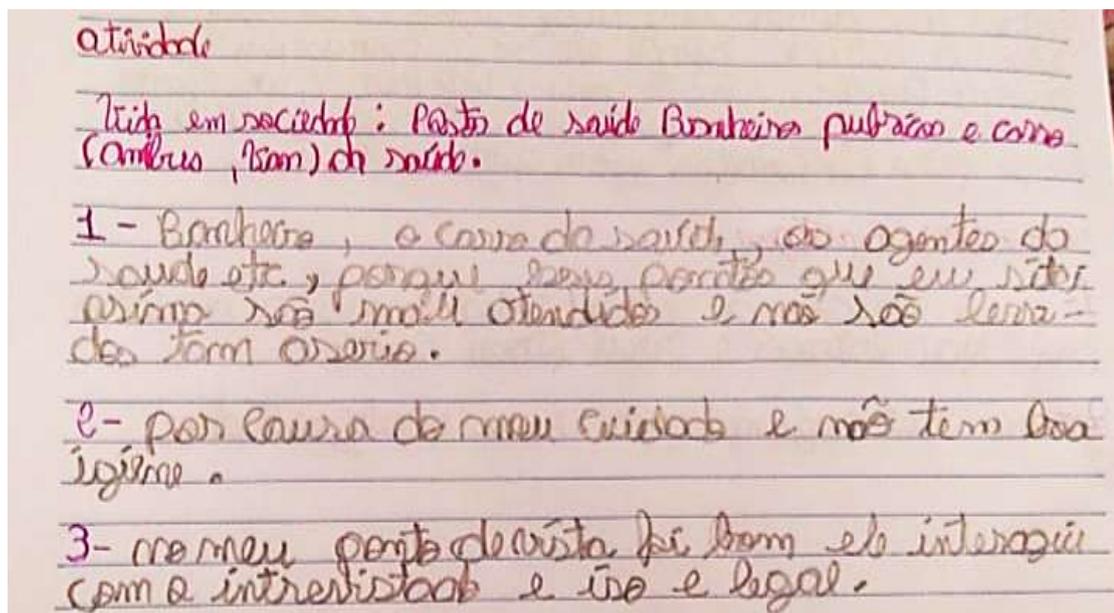
1) falta de remédio, comer dentro do local, demora das consultas e dos exames, falta de interesse dos agentes de saúde, entrega errada de remédio, falta de disponibilidade de carro da saúde e a demora para trazer os idosos de volta das cidades com hospitais.

2) sujeira, todo molhado, falta de higiene, o prefeito e os zeladores. ele faz as críticas porque o banheiro fica na praça e deveria estar limpo para as pessoas utilizarem.

3) sim, ele não tomou partido de nenhuma pergunta

Fonte: A pesquisadora.

Figura 8 - Resposta do A4



Fonte: A pesquisadora.

Analisamos, na sequência, cada questão lançada e as respostas fornecidas pelos alunos A2, A3 e A4. A primeira questão diz respeito a uma visão geral sobre como os moradores, principalmente os mais antigos na comunidade, representados pelo senhor em questão, veem o Sistema de Saúde como um todo. Para que os educandos compreendessem o que estava sendo proposto na pergunta, fizemos uma contextualização do fragmento a ser analisado. A pergunta foi: “O entrevistado faz diversas observações em relação ao sistema de saúde da cidade em que mora. Quais são essas observações? Justifique sua resposta”.

Ao compararmos as respostas dos estudantes, observamos que aparentemente o A2 não compreendeu que o carro da saúde (carro, ônibus, Van, micro-ônibus) e o controle excessivo de remédios (não entregar a quantidade prescrita) pertencem ao Sistema de Saúde do município, do Distrito.

As respostas do A3 e A4 estão parecidas em seus argumentos. Ambos compreenderam que os itens mencionados estão dentro do Sistema de Saúde.

Na questão 2, “O entrevistado também faz críticas aos banheiros públicos que ficam na praça. Por que faz essas críticas? Quem deveria cuidar desses ambientes? Justifique sua resposta”, as respostas foram semelhantes em relação ao motivo das críticas ao banheiro público. Os estudantes A2 e A3 discordam sobre quem deveria zelar por esse ambiente, o A2 diz que a população deve cuidar do banheiro, enquanto o A3 argumenta que o prefeito e os funcionários da prefeitura devem zelar pelo local.

Na questão 3, “a postura (gestos, formas de sentar, olhar) do repórter foi correta? Justifique sua resposta”, os três estudantes responderam de forma similar, elogiando a postura do estudante que conduziu a entrevista.

O texto 7 (Figura 9) versa sobre a situação da conservação das estradas rurais e ônibus escolares do Distrito de São Vicente, Araruna – PR. Nesse audiovisual, o repórter indaga à entrevistada sobre as condições de uso das estradas, pontes e transporte escolar. Esse assunto foi muito importante para a comunidade, pois o transporte escolar era muito precário, havia ônibus com tábuas colocadas como passarelas, porque o piso estava corroído, o teto de outro ônibus estava caindo em algumas partes, as janelas não fechavam, permanecendo sempre abertas.

As primeiras perguntas elaboradas para a interpretação do texto 7 foram relacionadas à condução da pauta pelo repórter, como este procedeu para dar coesão às questões improvisadas com as previstas.

A pergunta seguinte trabalha com a habilidade de inferência, pois os estudantes precisam relacionar as condições apresentadas nas entrevistas ao ano em que foram veiculadas, no período de eleição municipal.

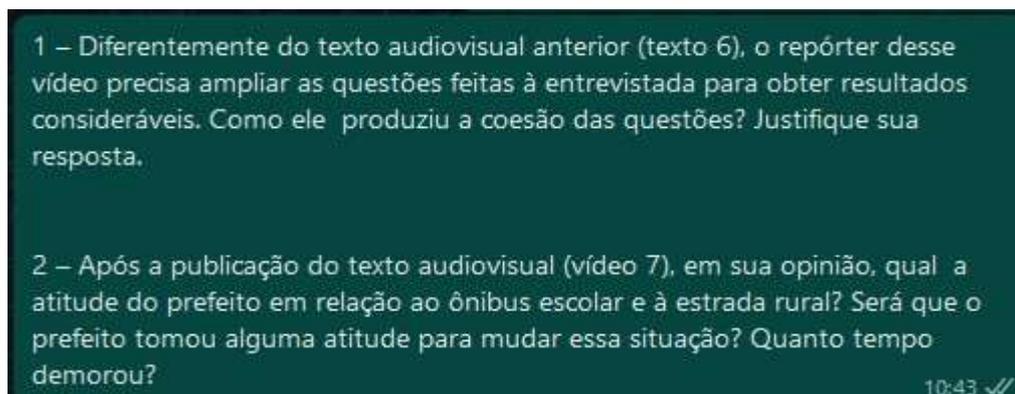
Apresentamos o texto audiovisual trabalhado, as perguntas de interpretação e compreensão e as respostas dos estudantes (Figuras 9 a 14).

Figura 9 - Vida em sociedade: Estradas Rurais e Ônibus Escolar do Distrito de São Vicente, Araruna - PR



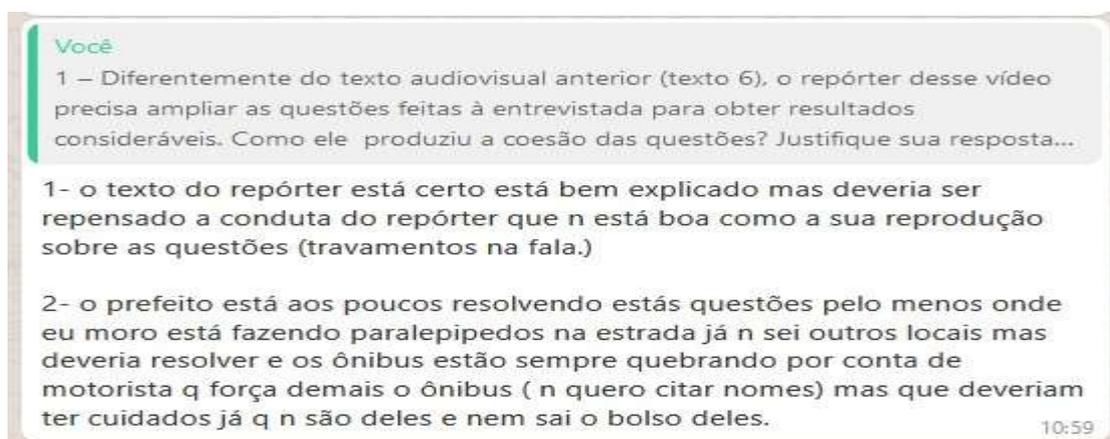
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jbk7FFVzNE8> Acessado em 10 de jan. de 2019

Figura 10 - questões de interpretação e compreensão referente ao texto 7



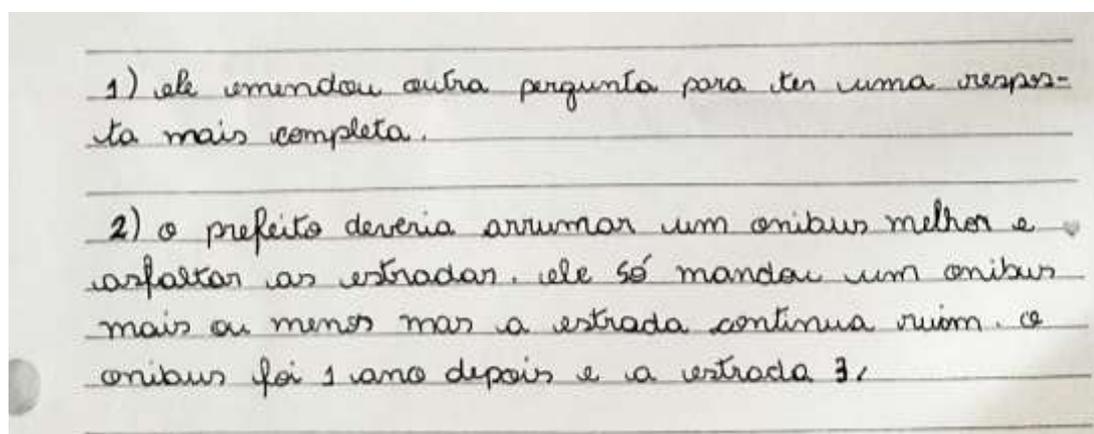
Fonte: A pesquisadora.

Figura 11 - Resposta do A2



Fonte: A pesquisadora.

Figura 12 - Resposta do A3:



Fonte: A pesquisadora.

Figura 13 - Resposta do A4

atividade
vídeo em sociedade: estrada rural e Anápolis estado de
distribuição de vídeo, Anápolis - Goiás.
1- ele foi produzindo novas questões conforme
os seus falas

Fonte: A pesquisadora.

Figura 14 - Continuação da Resposta do A4

2- e pergunta depois de ou algum tempo depois
pergunta Anápolis sim mas todos os outros que ele
muda mas demora um mês e os outros que
sobre a estrada rural ele diz "Anápolis" muito
algumas coisas, sim tomou algumas mas como
eu disse nada bem feita e depois eu pergunto
tempo para ele completar fosse alguma coisa.

Fonte: A pesquisadora.

A primeira pergunta feita aos educandos foi: “Diferentemente do texto audiovisual anterior (texto 6), o repórter desse vídeo precisa ampliar as questões feitas à entrevistada para obter resultados consideráveis. Como ele produziu a coesão das questões? Justifique sua resposta”. Era para o estudante perceber que, às vezes, o repórter precisa elaborar mais questões de improviso para obter do entrevistado respostas mais elaboradas ou detalhadas, e que essas questões de última hora precisam fazer sentido, ter relação com a pergunta anterior.

Os alunos A2, A3 e A4 consideraram que houve coesão e coerência nas questões, entretanto o A2 acredita que o repórter não conduziu bem a entrevista, porque, segundo ele, há “travamentos” na fala do repórter. Porém o A2 não percebeu que essas pausas foram necessárias para a elaboração das perguntas improvisadas.

Na segunda pergunta: “Após a publicação do texto audiovisual (vídeo 7), em sua opinião, qual a atitude do prefeito em relação ao ônibus escolar e à estrada rural? Será que o prefeito tomou alguma atitude para mudar essa situação? Quanto tempo demorou?”, o estudante é provocado a inferir sobre a atitude do prefeito e candidatos aos cargos municipais em relação às mazelas apresentadas na entrevista, porque em 2016 houve eleições municipais.

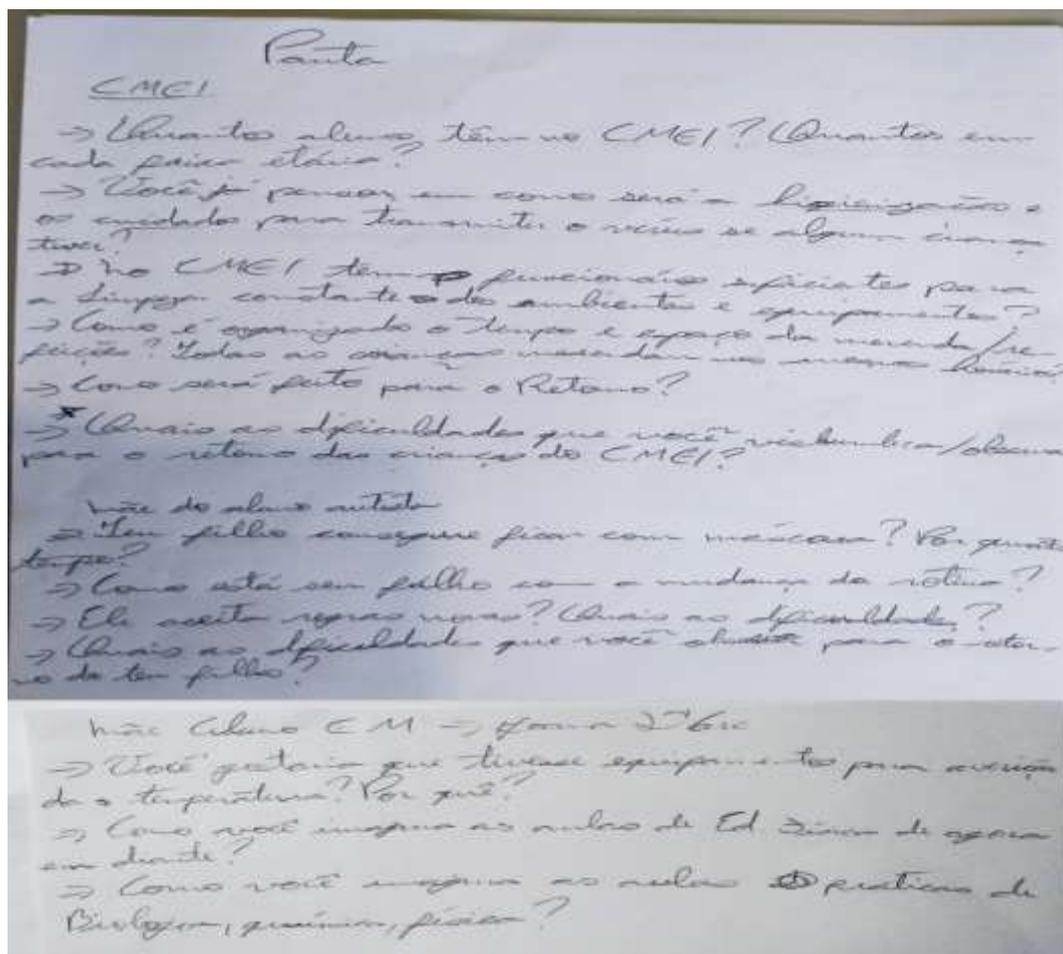
Os estudantes A2, A3 e A4 disseram que o atual prefeito tomou algumas atitudes como consertar as estradas rurais e trocar os ônibus, porém esses ainda apresentam problemas mecânicos. Também argumentaram que a troca dos ônibus foi até rápida, um ano após a circulação das entrevistas, já a conservação das estradas rurais do Distrito e entorno está demorando, com execução ainda no ano de 2020.

Essas perguntas foram relevantes para os alunos perceberem que qualquer gênero discursivo possui público alvo, relevância social, informatividade, intencionalidade. Acreditamos que por meio dessas questões os estudantes compreenderam a importância da construção das pautas para desenvolver uma entrevista, reportagem, além de perceber que o repórter precisa de perspicácia para modificar, suprimir, elaborar questões que estavam ou não na pauta.

Após o trabalho com a leitura, interpretação e compreensão dos textos 6 e 7, explicamos de forma sucinta pelo aplicativo WhatsApp o que é a pauta. Para construí-la, convidamos os estudantes para irem ao Colégio Estadual do Campo Joana D’Arc (lembrando que estamos em período de isolamento físico e não há aulas presenciais).

Nos primeiros encontros presenciais, apenas três estudantes participaram. Explicamos novamente o que é pauta e como é importante esse momento para a construção da reportagem multimídia. As primeiras pautas elaboradas foram formuladas para entrevistar as diretoras (do CMEI, escola municipal e colégio estadual do Distrito de São Vicente), responsáveis pelos estudantes. As Figuras 15 a 17 ilustram as primeiras elaborações do planejamento e pautas dos estudantes que se fizeram presentes no encontro presencial.

Figura 17 - Continuação das pautas



Fonte: A pesquisadora.

Na Figura 15, apresentamos os estudantes A1, A5 e A6 que participaram do planejamento inicial de quem entrevistaríamos e construíram as primeiras pautas para a reportagem multimídia. Assinalamos que sobrepomos outras imagens sobre o rosto de duas das educandas, pois estas não entregaram o termo de consentimento de utilização da imagem.

Nas Figura 16 e 17, apresentamos alguns rascunhos do planejamento dos possíveis entrevistados e as questões da pauta que seriam feitas a cada participante. Não conseguimos entrevistar todas as pessoas ou representantes que elencamos na Figura 16. O representante da prefeitura tinha aceito, entretanto argumentou que precisava esperar um documento oficial da Secretaria da Saúde do Estado do Paraná sobre o protocolo de segurança de retorno às aulas presenciais, impossibilitando assim a entrevista com o enfermeiro do Distrito e com o prefeito. Também não conseguimos entrevistar as diretoras e as mães do CMEI e escola municipal.

Apesar disso, consideramos positivos esses contratempos, pois os estudantes compreenderam que o planejamento inicial é maleável, devendo se adequar às realidades e

obstáculos. Também puderam perceber que a pauta tem a função de orientar o caminho a ser trilhado, porém é flexível.

As primeiras entrevistas foram filmadas pelo celular, presencialmente, no ambiente escolar, com representantes dos responsáveis pelos alunos do Ensino Fundamental séries finais, Ensino Médio e com a diretora do Colégio Estadual do Campo Joana D'Arc, respectivamente em junho de 2020, por isso a utilização de máscaras e o distanciamento físico foram necessários, como mostra a Figura 18.

Figura 18 - Entrevistas com as mães e a diretora do Colégio Estadual

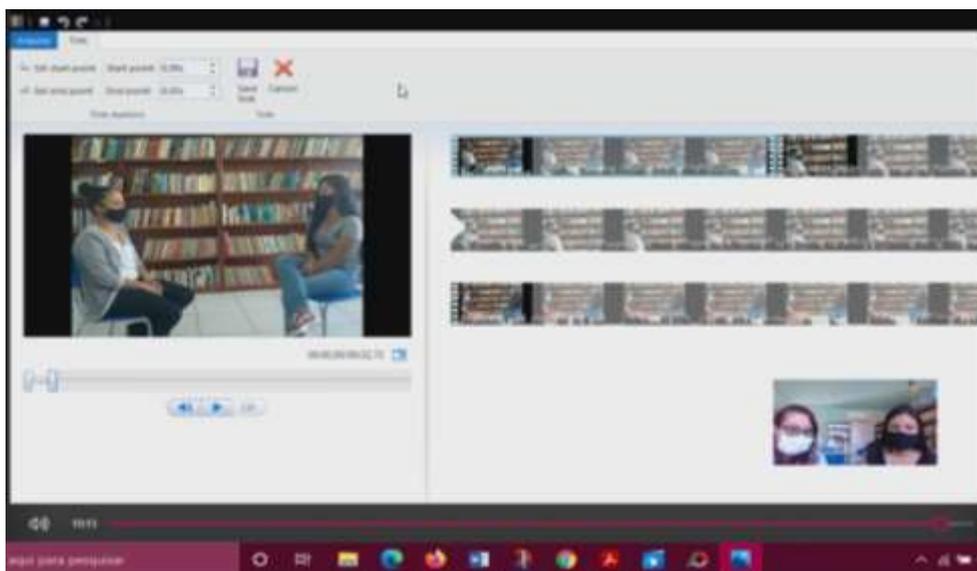


Fonte: A pesquisadora.

As entrevistas foram conduzidas pela A1, que era recém-chegada na escola e se dispôs a enfrentar suas dificuldades de expor conteúdos oralmente, falar em público (ou a pessoas desconhecidas).

Após as primeiras entrevistas, iniciamos as edições dos vídeos pelo programa Windows Movie Maker (Figura 19). Os alunos A1 e A4 participaram dessas primeiras elaborações, que aconteceram presencialmente na biblioteca do colégio, porém verificamos que o programa não era suficiente para produzir a reportagem multimídia da forma que pensamos.

Figura 19 - Primeiras tentativas de edição por meio do Windows Movie Maker



Fonte: A pesquisadora.

Por esse motivo, abandonamos essas primeiras edições e utilizamos os programas Sony Vegas Pro 17 (versão paga), EaseUS vídeo editor (versão gratuita) e o OBS Studio (Figura 20) para editar as entrevistas, ilustrações, logomarca, QR Code e gravar os vídeos, que também fariam parte da reportagem multimídia.

Figura 20 - Programas utilizados para edição e gravação de vídeos



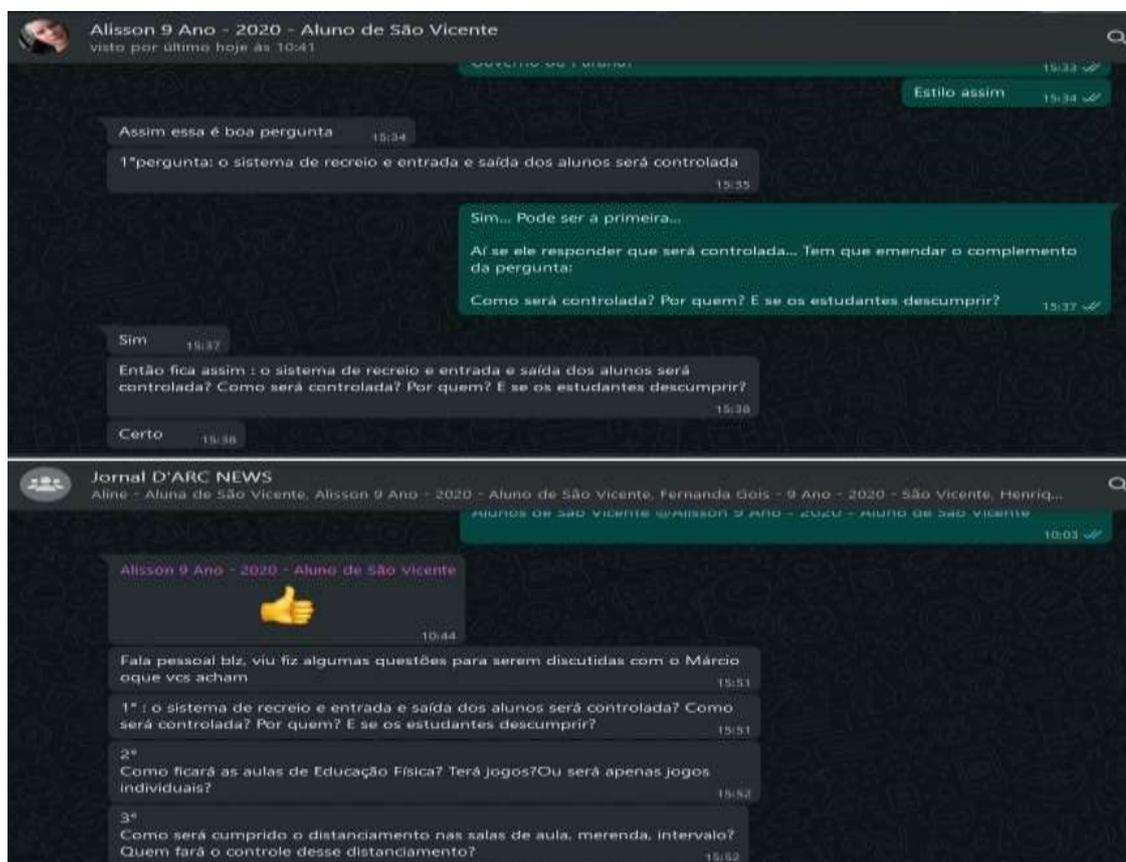
Fonte: A pesquisadora.

As edições aconteceram ao mesmo tempo da elaboração das pautas para entrevistas com o representante do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão, PR, e com a enfermeira e professora do curso Técnico de Enfermagem desse município. Contudo só gravamos com o tutor do NRE de Campo Mourão, porque a professora teve dificuldades com as tecnologias, e posteriormente os estudantes também apresentaram tais dificuldades com os equipamentos tecnológicos.

Ao construir as pautas mais técnicas relativas à educação pós-isolamento físico (retorno das aulas presenciais), consultamos o Manual sobre Biossegurança para Reabertura de Escolas no Contexto da Covid-19 e a Resolução Conjunta n.º 01/2020 – CC/SEED de 06 de julho de 2020 - Protocolo para retorno das aulas presenciais, elaborados respectivamente pela Fiocruz e Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná.

O processo de intermédio para a elaboração da pauta para entrevista com o tutor no NRE de Campo Mourão foi por meio do aplicativo WhatsApp, tanto em conversas individuais quanto em grupo, como ilustra a Figura 21.

Figura 21 - Processo de construção da pauta mais técnica

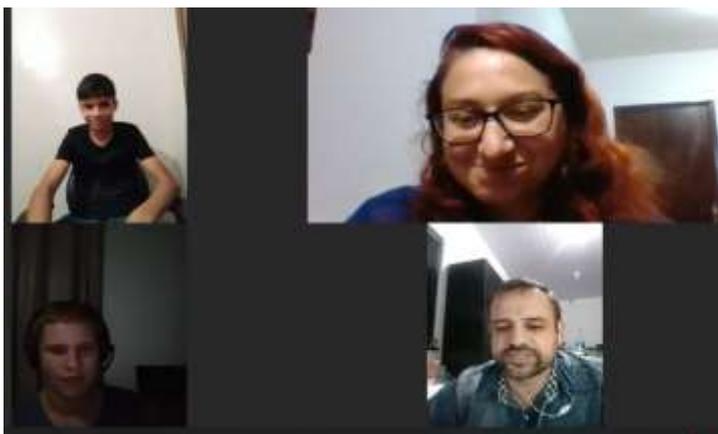


Fonte: A pesquisadora.

Posteriormente, tivemos que ensinar os estudantes, que possuíam internet banda larga, a baixar e utilizar o aplicativo Zoom Meeting para entrevistar o representante do NRE de Campo Mourão. Só ensinamos aos alunos com internet banda larga porque uma videoconferência de aproximadamente 30 minutos consumia em torno 600mb, ou seja, mais de um quarto do pacote de internet pré-pago, e isso seria injusto com os educandos que precisam colocar créditos de celulares para fazer as atividades obrigatórias da SEED.

Assim que os estudantes (lado esquerdo da Figura 22, de cima para baixo A4 e A2, respectivamente) se sentiram familiarizados com o Zoom Meeting, realizamos a entrevista (Figura 22) com o representante do NRE (lado direito inferior da figura 22), que respondeu as questões de acordo com o protocolo apresentado pela SEED. Entretanto, percebemos que eles ainda possuíam muitas dúvidas em relação ao retorno.

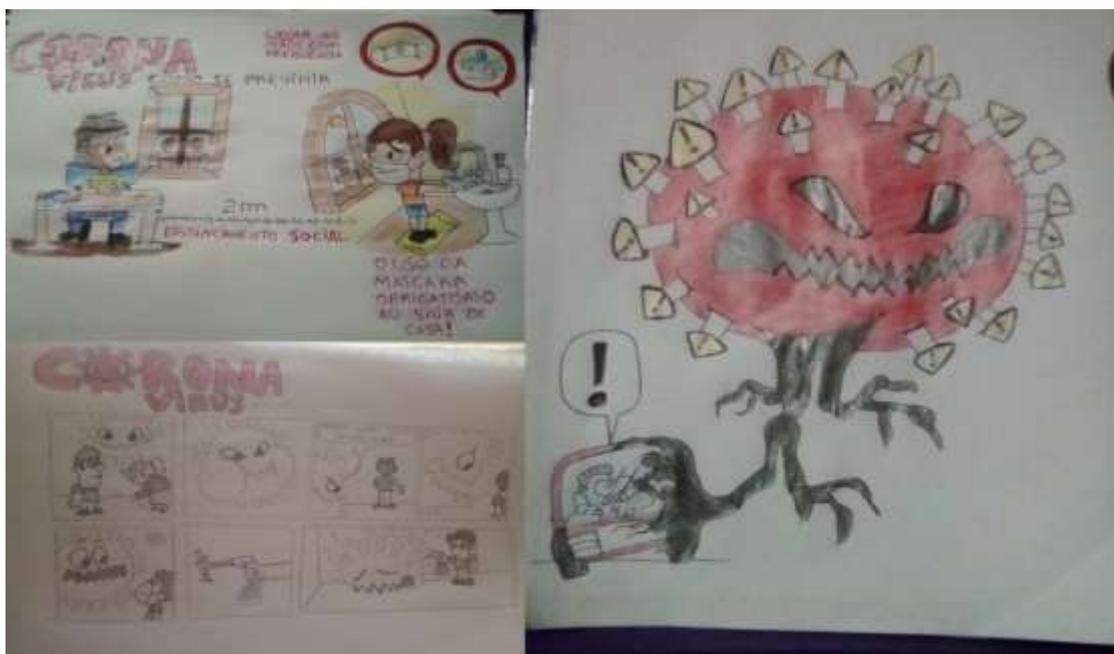
Figura 22 - Entrevista com o representante do NRE Campo Mourão via Zoom Meeting



Fonte: A pesquisadora.

Após as entrevistas, solicitamos aos estudantes que fizessem ilustrações, charges, tirinhas sobre a Covid-19 e retorno das aulas presenciais, porém só o A3 entregou as atividades requisitadas por meio do aplicativo WhatsApp (Figura 23). Esse aluno produziu uma ilustração (à esquerda superior) e uma tirinha (esquerda inferior) que tem como destaque o Coronavírus SARS-2 (a direita), conseguindo sintetizar as angústias apresentadas nas falas dos entrevistados.

Figura 23 - Ilustração e tirinhas



Fonte: A pesquisadora.

Para acessar a tirinha diretamente pela reportagem multimídia, inserimos o QR code, que é hiperlink para a postagem que está no Blog D'Arc News. A ilustração está presente na própria reportagem. Também solicitamos aos estudantes que pensassem em uma identidade visual, que representasse a logomarca do projeto escolar interdisciplinar – jornal D'Arc News, que poderia ser mudado caso os demais estudantes participantes, em assembleia ou votação, assim determinassem.

Entre várias logomarcas produzidas no site Free logo services, a escolhida (Figura 24) apresenta em sua composição um globo na parte central, na parte superior a cor verde para representar o campo, na parte inferior a cor azul para representar os rios, que percorrem o Distrito de São Vicente.

Figura 24 - logomarca



D'Arc News

Fonte: A pesquisadora.

Os estudantes, no decorrer das aulas, perceberam que para produzir o gênero reportagem multimídia eram necessários outros elementos além das entrevistas. Compreenderam que a logomarca é importante tanto para proteger o conteúdo quanto para identificar mais rapidamente quem o produziu. Também assimilaram que ilustrações e infográficos ajudam o leitor a entender melhor o assunto veiculado.

Após a produção dos gêneros citados, retornamos para a gravação da apresentação do projeto D'Arc News e do assunto da reportagem (Figura 25). Foram várias tentativas para gravar a introdução do projeto D'Arc News. Nessa introdução, os estudantes deveriam explicar ao público sobre o jornal e fazer uma síntese do conteúdo veiculado na reportagem. Para obter a introdução da reportagem utilizamos o programa OBS Studio.

Figura 25 - Gravação dos vídeos de apresentação no programa OBS Studio



Fonte: A pesquisadora.

Esses vídeos de introdução foram colocados no início da reportagem para que os interlocutores conhecessem um pouco mais do projeto, contexto social e histórico dos sujeitos participantes/produtores. A1 apresentou de forma sucinta as angústias dos responsáveis pelos estudantes; A2 introduziu o assunto da primeira reportagem – Educação pós-isolamento físico; A4 discorreu sobre o projeto jornal D'Arc News e sua contribuição para a comunidade.

Para a edição da reportagem, foram necessárias 18 aulas distribuídas ao longo do processo de criação, pois no começo, os estudantes tinham receio de manusear o computador, porque

estão acostumados com a tela do celular, por isso o processo de edição (Figura 26) foi bem lento nas primeiras aulas.

No princípio, foram colocadas na ilha de edição do Sony Vegas as entrevistas com as mães dos estudantes e com a diretora (parte superior da Figura 26). Ensinamos aos alunos como fazer os cortes utilizando a letra “s” e juntando as partes de forma, que a transição fique menos marcada.

No decorrer das aulas, acrescentamos os outros textos que compõem a reportagem multimídia. Também fizemos ajustes para que ao apresentar o assunto ficasse mais fluído, mais leve ao assisti-la. Utilizamos no Sony Vegas as funções de inserir mídias, transições, funções de eventos de vídeo e áudio. Inserimos a logomarca, a ilustração, o QR code como acesso às tirinhas, manual de reabertura das escolas produzidas pela Fiocruz e protocolo de retorno às aulas elaborado pela SEED-Paraná.

Figura 26 - Edição no programa Vegas Pro 17



Fonte: A pesquisadora.

Para inserir os nomes dos entrevistados e dos repórteres, utilizamos o programa EaseUS vídeo editor, porque os estudantes não estavam gostando dos tipos de efeitos que encontrávamos facilmente no Vegas.

Após o término da edição, criamos o Blog D'Arc News (ainda em processo de aperfeiçoamento), disponível pelo sítio eletrônico <https://jornaldarcnews.blogspot.com/>. Nele encontramos a tirinha e os documentos para a reabertura das escolas. Para acessar diretamente a reportagem multimídia, podemos utilizar o seguinte endereço eletrônico <https://jornaldarcnews.blogspot.com/2020/10/retorno-das-aulas-presenciais-nas.html> (Figura 27). Porém, para visualizar a reportagem em alguns celulares, é necessário clicar na opção visualizar versão para o web como mostra a figura 28.

Figura 27 - Página do Blog D'Arc News



Fonte: A pesquisadora.

Figura 28 - Link para mudar a versão de visualização para web



Fonte: A pesquisadora.

Ao analisarmos o contexto diferenciado do ano letivo de 2020, acreditamos que houve aprendizado significativo utilizando os multiletramentos, pois os estudantes tiveram oportunidades de vivenciar, produzir vários gêneros discursivos para compor outro gênero, a reportagem multimídia, que englobava e abarcava os demais. Os estudantes adquiriam saberes novos, como produção e edição de hiperlinks (QR Code) e logomarca por meio de sites especializados, produção e edição de textos audiovisuais, utilizando programas computacionais mais básicos e mais avançados (profissionais), compondo a mixagem de vários letramentos.

Observamos que os educandos ficaram mais críticos em relação às notícias veiculadas pela internet, porque perceberam, por meio da prática, que é fácil editar textos para atribuir determinados sentidos, que não necessariamente condizem com o fato.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esta pesquisa com o intuito de levar os alunos do nono ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Campo Joana D'Arc – E.F.M. a compreender a importância do letramento midiático em suas vidas, por meio da produção de reportagem multimídia.

Salientamos que o colégio atende aos educandos do campo, ou seja, filhos de trabalhadores rurais, pequenos sítiantes (BRASIL, 2001, 2002), muitos possuem somente o ensino fundamental completo, tornando o nosso trabalho com multiletramentos mais relevante, pois os estudantes podem transmitir os conhecimentos adquiridos aos pais ou responsáveis, ampliando o alcance social desta pesquisa.

A princípio, pareceu-nos ser fácil trabalhar com esses letramentos, porque os nossos estudantes do sexto ano ao Ensino Médio são considerados nativos digitais (PRENSKY, 2001; BUCKINGHAM, 2010; FIMON, 2014; DUDENEY, HOCKLY E PEGRUN, 2016), porém não há como homogeneizar esses sujeitos e suas aprendizagens, pois são várias juventudes. (ALMEIDA; LIMA, 2013).

Percebemos nos encontros presenciais que a maioria dos educandos, que fizeram parte do projeto possuíam dificuldades tanto em manusear os equipamentos, programas, aplicativos, quanto de identificar algumas pistas de conteúdos adulterados, notícias falsas. Isso dificultou um pouco a aplicação do protótipo, porque demoramos mais tempo que o previsto. Essas situações foram amenizadas no decorrer da pesquisa, pois os alunos perderam o medo de manusear o notebook, mouse, os programas, também compreenderam que é fácil editar, vídeos, fotos, áudio, podendo até prejudicar outras pessoas, se feito com irresponsabilidade.

Esses nativos digitais ainda cometem vários erros, infrações/crimes envolvendo as tecnologias digitais, entre eles, a produção e compartilhamento de notícias falsas, violências como o cyberbullying, apropriações e usos indevidos de imagens, por isso a necessidade em se trabalhar com o letramento midiático e digital, pois os nossos estudantes precisam compreender tanto a leitura, interpretação, produção dos gêneros multimodais, quanto as responsabilidades ao se criar ou compartilhar esses textos (ROJO, 2020).

Para alcançar essa compreensão, foi necessário desenvolver o protótipo didático de letramento midiático baseado nos multiletramentos (ROJO, 2009; 2013; 2020), com leituras diversas, interpretação e compreensão desses textos; produção da reportagem multimídia, realizando cada etapa, como elaboração da pauta, entrevistas, produção de outros gêneros como ilustração, tirinhas, edição dos vídeos, veiculação da reportagem no blog do jornal D'Arc News.

Para isso, proporcionamos aos discentes do nono ano do Ensino Fundamental ferramentas como programas, aplicativos para videoconferência; para edição, gravação de áudios e vídeos; sites gratuitos especializados em logomarca, QR Code para melhor aproveitar os multimeios. Porém, não bastava proporcionar o acesso, tivemos que ensinar aos educandos como utilizar de maneira consciente cada aplicativo/programa, mostrando que o uso inadequado poderia trazer problemas de ordem jurídica e social.

Faz-se necessário salientar que a escola onde desenvolvemos o protótipo é um Colégio Estadual do Campo, localizado no Distrito de São Vicente, pertence ao município de Araruna – PR. Muitos dos estudantes não possuem celulares bons ou razoáveis, dificultando o processo de aprendizagem. Para a gravação, edição dos vídeos, criação e postagem no blog foram utilizados os recursos tecnológicos da professora pesquisadora.

Para esta pesquisa, escolhemos o gênero reportagem multimídia, pois nos permite a utilização das mídias digitais com um olhar crítico (ANGELO, 2012; LONGHI, 2014), que contribui para a compreensão social do que é cidadania.

Utilizamos a pesquisa-ação, com foco qualitativo, porque oportuniza repensar nossa práxis em sala de aula, sendo também um dos meios para alcançarmos resultados socialmente mais expressivos. Além disso, o planejamento da pesquisa-ação é adaptável, porque depende de fatores relacionados aos participantes da pesquisa e possibilita alterar as ações no decorrer da atividade, a fim de obter qualitativamente os melhores resultados/experiências para os envolvidos (GIL, 2008; THIOLENT, 1986).

Para o desenvolvimento deste trabalho de letramento midiático, foram necessárias 35 aulas (de 50 minutos), que iniciamos em março de 2020, um pouco antes da suspensão das aulas presenciais causada pela pandemia de Covid-19 e se estenderam até setembro de 2020.

Inicialmente, o protótipo de letramento midiático seria sobre a destinação dos resíduos sólidos do Distrito de São Vicente, transformando em geração de renda à comunidade, porém para realizar esse trabalho deveríamos ter contatos físicos com materiais de resíduos sólidos, com diversas pessoas, por isso escolhemos outro assunto também pertinente à comunidade. Trabalhamos a questão do retorno das aulas presenciais durante a pandemia pelo Coronavírus SARS – 2, pois é polêmico, tanto os pais, os estudantes, direção, equipe pedagógica, professores, quanto governantes possuem opiniões divergentes sobre esse assunto.

O trabalho com o protótipo didático foi realizado durante as aulas remotas, por isso tivemos a participação da metade dos educandos do nono ano do Colégio Estadual do Campo Joana D’Arc – E.F.M., porque os estudantes que estavam com atividades impressas não conseguiram acompanhar todas as etapas por vários motivos, como atividades escolares em

excesso e não adaptadas às diversas dificuldades de aprendizagem e transtornos, sem acompanhamento pedagógico especializado, sem transporte escolar para frequentar a escola individualmente e para a produção da reportagem multimídia.

Assim, aplicamos o protótipo didático de letramento midiático a seis estudantes, que se intercalaram durante a produção da reportagem multimídia, sempre respeitando as regras sanitárias para a pandemia Covid-19.

Para a aplicação do protótipo, utilizamos o comunicador instantâneo WhatsApp para enviar os textos e as questões de compreensão e interpretação, para dialogar com os estudantes na construção de algumas pautas, escolhas de logomarca e outros assuntos relacionados ao projeto.

Trabalhamos com os alunos, desde a escolha dos participantes, que seriam entrevistados até a construção do blog (em aperfeiçoamento) e as postagens dos textos produzidos. Várias atividades foram presenciais, nas dependências do referido colégio.

No decorrer das atividades, percebemos o engajamento dos educandos, que superaram seus receios em falar em público, mesmo que em pequeno grupo, suas dificuldades com as tecnologias e receios de serem julgados pela produção que realizaram.

Consideramos positivo o resultado obtido com o protótipo de letramento multimidiáticos, pois os estudantes compreenderam que os multimeios podem ser utilizados tanto para produzir e circular textos éticos ou não, que não podemos acreditar em tudo que está nas mídias, pois precisamos saber quem produziu, quais as intenções ao veicular determinado conteúdo. Compreenderam também que ao produzir, veicular, compartilhar algo, somos responsáveis direta ou indiretamente sobre os conteúdos, que estão circulando pelos multimeios, podendo ser responsabilizados civil e penalmente.

Com esse trabalho, levamos os estudantes a assimilar que o letramento midiático é necessário para sua formação de cidadãos críticos, apropriando-se das tecnologias midiáticas e digitais na perspectiva de utilizá-las de modo consciente e perceber que há exposições, que contribuem para seu desenvolvimento e para transformar a sociedade em sua volta.

Entretanto, a produção da reportagem multimídia poderia ser mais rica, com mais argumentos, se as entrevistas com os representantes da área da saúde acontecessem, conforme o planejado. Também há algumas falhas no tratamento dos vídeos, pois não foram removidos todos os sons ao fundo.

Outro ponto negativo foi que metade dos estudantes não tiveram a oportunidade de participar efetivamente da construção da reportagem multimídia, mas pontuamos que terão

outros momentos, pois o projeto do jornal está inserido no planejamento político pedagógico (PPP) do referido colégio e deve acontecer em um futuro próximo envolvendo todas as turmas.

Para a produção desse protótipo, seria preciso maior envolvimento das outras disciplinas, pois projetos assim devem ser interdisciplinares. Também poderia ter o envolvimento de várias turmas de anos diferentes, assim um poderia ajudar o outro na questão da maturidade de ideias.

Observando tudo que foi realizado durante um período tão conturbado, acreditamos que o protótipo de ensino de letramento midiático despertou nos estudantes participantes uma curiosidade, um entusiasmo, que já estavam adormecidos por causa da pandemia. Participaram em todos os encontros presenciais, além das interações pelo WhatsApp, mesmo fora do horário de aula.

O projeto também serviu para reforçar o papel da Escola do Campo como um lugar de construção coletiva, pois essa pesquisa só foi possível com a interação da comunidade em que está inserida, pois os pais ou responsáveis, os estudantes, a direção, a equipe pedagógica consideraram um assunto relevante a ser discutido e que ainda é controverso. Essa construção sempre foi almejada pela Educação do Campo e não podemos perde-la.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo de Moura. **Vidding na Cultura Otaku**. In: ROJO, Roxane (org). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2013.

ANGELO, Marcel. **Telejornalismo e produção textual: caminhos do aprendizado do gênero matéria televisiva**. In: *Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (Fnpj)*. XIV Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, X Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino de Jornalismo. Uberlândia – MG, 2012. Disponível em: <<http://www.fnj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=819&cf=24>> Acessado em 27 de julho de 2018.

ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**, Brasília, DF. In: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>> Acessado em 20 de junho de 2020.

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

BACCIN, Alciane. **A narrativa longform em reportagens hipermídia**. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. v. 14 n. 1 (2017): Memória, credibilidade e questões contemporâneas.

Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89/35056>> Acessado em 30 de julho de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. In: *Estética da Criação Verbal*. Tradução feita por Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acessado em 10 de julho de 2020.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acessado em: 05 de agosto de 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acessado em 10 de fevereiro de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº36, de 4 dezembro de 2001. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 mar. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>> Acessado em 20 de junho de 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº1, de 3 abril de 2002. **Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9abr. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192> Acessado em 20 de junho de 2020.

_____. CNE/ CEB. **Diretrizes Complementares para o atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/ CEB Nº 2. Brasília-DF, de 28 de Abril de 2008. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf> Acessado em 20 de junho de 2020

_____. Presidência da República. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>> Acessado em 20 de junho de 2020

_____. Lei 12.960/2014. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112960.htm>. Acessado em 20 de junho de 2020.

BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educ. Real, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acessado em: 25 de julho de 2018.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Tradução: Marcos Marcionilo. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006[1996].

FIMON, Dragan Milinkovic – **O ensino no mundo midiático: construindo uma caixa de ferramentas**. Líbero – São Paulo – v. 16, n. 31, p. 17-26, jan./jun. de 2013. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/03-Dragan-Filmon.pdf>> Acessado em: 25 de julho de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Mariana Batista de; GRANDE, Paula Bacarat de. **Diferentes Formas de Ser Mulher na Hipermídia**. In: ROJO, Roxane (org). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2013.

LONGHI, R. R. (2014). **O turning point da grande reportagem multimídia**. Revista FAMECOS, 21(3), 897-917. Disponível em <<https://doi.org/10.15448/1980-3729.2014.3.18660>> Acessado em: 20 de junho de 2020.

MORATTO, Rosiane Cardoso dos Santos. **Leitura Discursiva em Vlogs: uma experiência em sala de aula**. Maringá, 2017. Disponível em: <http://www.profletras.uem.br/dissertacoes/2017/leitura-discursiva-em-vlogs-uma-experiencia-em-sala-de-aula/at_download/file> Acessado em: 25 de julho de 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

_____. Parecer Normativo CEE/CP N.º 01/18. **Ratificação das normas gerais exaradas pelo CEE/PR para a oferta de educação do campo e normas complementares para a cessação de escolas do campo**. Disponível em <www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Pareceres_2018/CP/pa_cp_normativo_01_18.pdf> Acessado em 20 de junho de 2020.

_____. Decreto 4230 - 16 de Março de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID-19**. Disponível em <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232854&indice=1&totalRegistros=12&dt=21.2.2020.18.10.40.695>> Acessado em 20 de junho de 2020.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Resolução nº 1.016 - 03/04/2020. **Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19**. Disponível em <

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=233513&indice=1&totalRegistros=14&dt=6.3.2020.17.54.10.588>> acessado em 05 de maio de 2020.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Resolução Conjunta n.º 01/2020 –CC/SEED de 06 de julho de 2020. **Protocolo para retorno das aulas presenciais**. Disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-08/protocolo_seguranca_-_aulas_presenciais_-_v7.pdf> Acessado em 30 de julho de 2020.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Consulta Escola. Disponível em <<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=c8b>> Acessado em 20 de maio de 2020.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Disponível em <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf> Acessado em: 25 de julho de 2018.

RODRIGUES, Wallace. **Letramento Imagético e Midiático em Arte-educação**. Conhecimento e Diversidade, Niterói, n. 12, p. 90–101, jul./dez. 2014.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos**, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Pedagogia dos Multiletramentos**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos**. In: ROJO, Roxane (org). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. Conferência: **Protótipos Didáticos e Gêneros Digitais**. In: *Webinário PROFLETRAS 2020 #2*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I3QMVJH8Rcg>> Acessado em 20 de setembro de 2020.

_____. **Multiletramentos**. Entrevista concedida ao Programa Pesco e Pnaic da SME Campinas. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iDu6TvO4svU>> acessado em 20 de setembro de 2020.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na Cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acessado em: 25 de julho de 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991[1984].

WINQUES, Kérley. **Experiências Geracionais na Interface da Grande Reportagem Multimídia**. In: *Comunicação - reflexões, experiências, ensino*. Curitiba; v. 13, n.2, p. 9-24. 2º Semestre 2017. Disponível em: <<http://ojs.up.com.br/index.php/comunicacao/article/download/703/288>> Acessado em: 23 de junho de 2018.

ZANINI, Leonardo Estevam de Assis. **Responsabilidade civil dos provedores de Internet e a proteção da imagem**. Revista de Doutrina da 4ª Região, Porto Alegre, n. 80, out. 2017. Disponível em: <https://revistadoutrina.trf4.jus.br/artigos/edicao080/Leonardo_Zanini.html>. Acesso em: 07 out. 2020.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Protótipo Didático

PROTÓTIPO DIDÁTICO
Professora: Patrícia Lopes Romero
Instituição: Colégio Estadual do Campo Joana D’Arc – E.F.M.
Ano: 9º ano.
Tempo previsto: 25 horas-aula (50 minutos).
Componente Curricular: Língua Portuguesa
Tema: Cidadania (direitos sociais – educação e saúde)
Título: Papel do Repórter para Contribuir com a Cidadania
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno: Elementos composicionais da reportagem. Diferença entre notícia e reportagem. Linguagem Formal e Informal.
Conteúdo: Leitura, análise linguística e produção do gênero reportagem multimídia
Recursos: Texto impresso, vídeos, computadores, projetor, celulares/câmeras fotográficas/filmadoras, programas de edição de fotos e vídeos, aplicativos gravadores de áudio, sites especializados para geração de QR Code.
Palavra-Chave: Produção. Reportagem multimídia. Língua Portuguesa.

Justificativa

A mídia e a internet são influenciadoras de comportamentos e crenças; sendo assim, torna-se necessário conhecer os gêneros midiáticos e digitais e suas etapas de produção, para que o sujeito não seja alvo de manipulação.

Objetivo geral

- Desenvolver, junto aos alunos de Língua Portuguesa do nono ano do Ensino Fundamental, competências linguísticas e comunicativas relativas aos gêneros midiáticos e digitais.

Objetivos específicos (O que o aluno poderá aprender com esta aula)

- Analisar as condições de produção, estrutura composicional, estilo e conteúdo temático do gênero reportagem junto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental.
- Produzir as etapas de uma reportagem multimídia – pauta, entrevista, gravação, edição, publicação com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

O trabalho desenvolvido nesta pesquisa considerou os conhecimentos prévios dos estudantes do nono ano do ensino fundamental, pertencentes à rede pública de ensino, do núcleo regional de Campo Mourão, em relação à temática discutida - cidadania.

Consideramos também, a esfera midiática e a imprensa, que compõem o segmento multimidiáticos.

Ativamos os conhecimentos prévios por meio de discussões orais realizadas em sala de aula e no ambiente virtual, por meio de comunicadores instantâneos.

Os textos trabalhados pertencem ao gênero reportagem. A delimitação do gênero é necessária para auxiliar na produção realizada pelos discentes.

Procedimentos a serem adotados: durante a leitura, a professora solicitará leitura silenciosa do fragmento textual da dissertação de Mestrado “Globo Repórter: uma investigação da Reportagem Televisiva” (BOBERG, 2008) para, em seguida, realizar a leitura em voz alta. Os estudantes realizarão as atividades escritas individualmente.

Ao finalizarem essa atividade, os estudantes analisarão a produção comunicativa das reportagens, assim como suas ideias principais, nos textos audiovisuais “Relação Homoafetiva”, “Reportagem sobre o Posto de Saúde, Banheiros públicos e Carro (ônibus, Van) da Saúde” (CARDOSO; ROMERO, 2016), “Reportagem sobre as Estradas Rurais e Ônibus Escolar do Distrito de São Vicente, Araruna – Paraná” (SILVA; ROMERO, 2016)

A professora fará, de maneira oral, a discussão sobre as questões de leitura e análise linguística propostas, conduzindo à reflexão acerca do funcionamento dos elementos linguísticos e comunicativos.

Por fim, os estudantes produzirão Reportagens Multimídias com a temática cidadania, que serão publicadas em Blog ou Canal do Youtube. Essa produção será realizada em grupo de três ou quatro integrantes. Cada grupo fará uma etapa reportagem multimídia.

Segue a proposta de relação entre as questões e os aspectos de leitura e/ou análise linguística abordados:

ASPECTOS DE LEITURA E/OU DE ANÁLISE LINGUÍSTICA	TEXTO (Atividades)
Introdução e levantamento de conhecimentos prévios sobre os temas a serem discutidos nos textos.	Questões para discussão oral acompanhadas do símbolo  , antecedendo os textos 1, 2, 3.
Condições de produção	Texto 1 (A4); Texto 2 (A1, A2); Texto 3 (1 – tópico “a”; A2); Texto 5 (A1),
Compreensão	Texto 1(A1, A2, A3); Texto 2(A3), Texto 3 (1 – tópico “a”); Texto 4 (A1; A2; A3; A4); Texto 5 (A1)
Movimento dialógico	Texto 5 (A1);
Elementos coesivos	Texto 2 (A3), Texto 3 (A2),
Interpretação	Texto 2 (A3); Texto 3 (1 – tópico b; 2); Texto 5 (A1)

Avaliação

A avaliação dos estudantes se dará por meio da produção da reportagem multimídia seguindo todas as etapas da reportagem. Avaliaremos a participação de cada estudante desde a escolha dos assuntos, construção da pauta até a edição e publicação dessas reportagens.

Referências

ACHERBOIM; Michel. **O que é Pauta**. In: MGA Blog. 2017. Disponível em: <https://mgapress.com.br/blog/o-que-e-pauta/> Acessado em 17 de agosto de 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992, p.110-127.

_____. **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.261-306.

BOBERG, Alloyse Rodrigues. **Globo Repórter**: uma investigação sobre o estilo textual da reportagem televisiva. 2008. p.24-25. Dissertação. (Área de concentração em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/dissertacoes/globo_reporter.pdf Acessado em 31 de julho de 2018.

CARDOSO, William Martins; ROMERO, Patrícia Lopes. **Entrevista sobre o Posto de Saúde, Banheiros públicos e Carro (ônibus, Van) da Saúde**. In: *Canal Distrito de São Vicente Urgente*, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FffVcsegIW4&t=5s> Acessado em: 10 de janeiro de 2019.

PICHONTCOSKI, Nicolas; ROMERO, Patrícia Lopes. **Religião Wiccas**. In: COMUNICAÇÃO, Rede Paranaense. *Projeto Televisando o Futuro*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IZLuyMSJxTc> Acessado em 16 de agosto de 2018.

SANTOS, Willian; ROMERO, Patrícia Lopes. **Direito de ir e vir**. In: COMUNICAÇÃO, Rede Paranaense. *Projeto Televisando o Futuro*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=M56y4WKvIoE> Acessado em 16 de agosto de 2018.

SILVA, Marcos Vinícios Paulino; ROMERO, Patrícia Lopes. **Entrevista sobre as Estradas Rurais e Ônibus Escolar do Distrito de São Vicente, Araruna – Paraná**. In: *Canal Distrito de São Vicente Urgente*, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jbk7FFVzNE8> Acessado em 10 de janeiro de 2019.

SOUZA, Jonathan Juan Machado de; ROMERO, Patrícia Lopes. **Relação Homoafetiva**. In: COMUNICAÇÃO, Rede Paranaense. *Projeto Televisando o Futuro*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mTb7FWRh90Y> Acessado em 16 de agosto de 2018

SOUZA, Matheus Santos de; ROMERO, Patrícia Lopes. **Asfalto melhora qualidade de vida**. In: COMUNICAÇÃO, Rede Paranaense. *Projeto Televisando o Futuro*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=SXJmzjZPx8k> Acessado em 16 de agosto de 2018.



Olá, Professor(a)!

Sabemos que o trabalho com os multiletramentos é um desafio tanto para nós, professores, porque, geralmente não conhecemos todos os letramentos, gêneros multimodais existentes, pois a cada momento surgem mais, dificultando o pleno conhecimento, quanto para as escolas, porque, frequentemente, não têm equipamentos, com configurações, que suportem a produção desses textos multimodais.

Felizmente, encontramos sites, aplicativos de celulares, programas computacionais gratuitos, porém com funções mais básicas, que rodam em celulares e computadores, que possuem configurações menos avançadas.

Assim, sugerimos neste Protótipo de letramento midiático o trabalho com o gênero multimodal Reportagem Multimídia, pois engloba os vários letramentos, várias mídias. Para produzi-la, os estudantes podem utilizar desde ferramentas (aplicativos, programas, sites) mais básicos, quanto os mais avançados (profissionais), dependendo da realidade de cada escola, professor, educando e de seus objetivos.

Para produzir a Reportagem Multimídia, recomendamos que trabalhe-se com a leitura, interpretação e compreensão de textos audiovisuais, podendo ser entrevistas, notícias, reportagens. Deem preferência a textos produzidos por outros alunos das redes públicas, assim, os estudantes se sentem mais seguros, capazes para produzir.

Também sugerimos que trabalhe-se com a leitura de textos científicos, tutoriais, que expliquem alguns conceitos e elementos dos gêneros reportagens e reportagens multimídias; etapas de produção da reportagem, como, pauta, entrevistas, elementos gráficos (infográfico, linhas do tempo, ilustração, charge, cartum, tirinhas, slide show), hiperlinks (no caso da reportagem multimídia, o hiperlink será o QR code); que ensine as principais ferramentas de aplicativos e programas de produção e edição de vídeo e de áudio.

Após essas atividades de leitura, recomendamos que dividam os estudantes em pequenos grupos para facilitar o trabalho.

Cada professor(a) decidirá, de acordo com a sua realidade, se os educandos farão todo o processo de criação da Reportagem Multimídia ou se cada equipe ficará responsável por uma etapa.

Para a produção das entrevistas, o(a) professor(a) pode orientar aos estudantes a gravar vídeos ou, se o entrevistado não quiser sua imagem veiculando pela rede, gravar apenas o áudio.

Sugerimos alguns dos seguintes aplicativos de gravação, edição de áudios e vídeos para sistema Android (provavelmente disponíveis para iOS):

-  **Gravador de voz**
quality voice recorder, recorder (audio) Gravador de voz, com qualidade boa. Você pode reduzir a qualidade da gravação e assim diminuir o tamanho em mb do áudio produzido. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.media.bestrecorder.audiorecorder>

-  **Anchor – seu app para criar podcast**
podcast Anchor, gravador e editor de podcast. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=fm.anchor.android>

-  **Lexis Audio Editor**
pamsys Lexis Áudio Editor, aplicativo de edição de áudio com bons recursos. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.pamsys.lexisaudioeditor>

-  **Editor de vídeos para YouTube**
inifit for you Editor de vídeo leve e com recursos básicos. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=videoeditor.videomaker.videoeditorforyoutube>

-  **PowerDirector - editor de vídeos e criador de vídeos**
Cyberlink Corp Editor de vídeo, que possui ferramentas intermediárias na versão gratuita. Os editores de vídeos da empresa Cyberlink sempre estiveram entre os melhores para computadores. Agora estão buscando isso nos seguimentos dos smartphones e tablets. Disponível no endereço: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cyberlink.powerdirector.DRA140225_01





- **Gravador de Voz** . Gravador de voz, disponível nos aplicativos/programas do próprio Windows 10.



- **Exp Studio**, editor de áudio, fácil de usar e roda em computadores com sistema Windows desde XP e 7 (que não possuem mais atualizações, pois foram aposentados pela Microsoft) até Windows 10 e com configurações de hardware básicas. Disponível no endereço: <https://expstudio-audio-editor.br.uptodown.com/windows>



- **Editor de Vídeo** Editor de vídeo, incluso no Windows 10 (está embutido no aplicativo Fotos).



- **Ocenaudio**, bom editor de áudio, multiplataforma (roda em Windows, Mac e sistemas baseados em Linux), com funções intermediárias. Disponível no endereço: <https://www.ocenaudio.com/download>



- **EaseUS vídeo editor** é um bom editor de vídeos, pois possui funções intermediárias, está disponível tanto para versão de testes, porém é colocada uma marca d'água (com a logomarca do produto), quanto na versão paga, que não inclui a logomarca nos vídeos editados. Disponível no endereço <https://br.easeus.com/multimedia/video-editor.html>



- **DaVinci Resolve** é um editor profissional de vídeos, multiplataforma (roda em Windows, Mac e sistemas baseados em Linux), utilizado em vários projetos do cinema mundial. Ele possui tanto versão gratuita quanto a paga, entretanto a versão paga tem outras funções para edição em 3D e 4k. Para utilizá-lo, aconselho acessar alguns tutoriais no Youtube. Disponível no endereço: <https://www.blackmagicdesign.com/br/products/davinciresolve/>





-  Sony Vegas Pro, um dos editores profissionais mais utilizados por especialistas, apresenta versão gratuita para teste e versão paga. Suas funções são bem intuitivas. Não há ainda tradução para Língua Portuguesa nos canais oficiais. Demanda um computador intermediário com placa de vídeo dedicada. Sugiro que seja utilizado os tutoriais na internet para facilitar a edição. Disponível no endereço: <https://www.vegascreativesoftware.com/br/vegas-pro/>
-  OBS Studio, programa gratuito para gravação e transmissão em tempo real. É multiplataforma (roda em Windows, Mac e sistemas baseados em Linux). Para rodá-lo, o computador precisa ter instalado o DirectX 10.1 ou superior. Disponível no endereço: <https://obsproject.com/pt-br/download>

Acima foram colocadas algumas sugestões de aplicativos e programas para edição da Reportagem Multimídia, mas pode ser utilizados outros, de acordo com as configurações dos equipamentos.

Para a publicação da Reportagem Multimídia, sugerimos que seja postada em Blogs, páginas do Facebook do Colégio ou Canais do Youtube.

No protótipo abaixo, apresentamos vários assuntos do tema Cidadania (aqui entendido como o conjunto de direitos e deveres constantes na Constituição Federativa do Brasil de 1988). Por ser protótipo, cada professor(a) pode ou não trabalhar com esse tema, com esses assuntos, com essas questões ou textos.

Para este protótipo, a produção do gênero Reportagem Multimídia teve como assunto Educação pós isolamento social (retorno das aulas presenciais), ocasionado pelo Coronavírus SARS-2, pois trabalhamos os direitos educação e saúde, porque só podemos pensar em retorno seguro às aulas, se tivermos condições de manter/preservar a saúde da comunidade escolar.

Abaixo, apresentamos o protótipo utilizado no nono ano do ensino fundamental.

TEXTO 1



- O que vocês sabem sobre a religião Wicca?
- Você considera que a religião Wicca foi criada recentemente na história da humanidade?

Vídeo: Religião Wicca



Disponível em <https://youtu.be/IZLuyMSJxTc>. Acessado em 16 de ago. de 2018.

- 1. O vídeo traz informações relevantes sobre uma das religiões mais antigas do mundo. Cite, pelo menos, quatro características da religião wicca. Comente sobre as características elencadas.**

- 2. Que fato pode ter motivado a criação desse vídeo? Justifique sua resposta.**

3. O grupo das Wiccas é aberto ao público? Quem pode participar? Justifique sua resposta.

4. Qual a finalidade desse texto audiovisual? Justifique sua resposta.

TEXTO 2



- O que é cidadania?
- Você conhece a Constituição Federativa do Brasil, promulgada em 1988? Qual a importância da Constituição?
- Qual a diferença entre direito fundamental e direito social?

Vídeo: Cidadania – Direito de ir e vir



Disponível em <https://youtu.be/M56y4WKvIoE> Acessado em 16 de ago. de 2018.

1. Comparando o texto 2 com o texto 1, percebemos diferenças no grau de formalidade. Cite e comente essas diferenças.

2. A reportagem (lembrando que a entrevista é um dos componentes) no Brasil é padronizada pelo jornal Folha de São Paulo (impresso), Jornal Nacional (televisivo) da Rede Globo. Essa estrutura está ligada ao grau de formalidade, à pessoa do discurso (gramatical), à linguagem visual (no caso, a corporal), dentre outros.

a) Qual dessas entrevistas não utiliza a 3ª (terceira) pessoa do discurso? Por quê? Qual pessoa do discurso foi utilizada? Justifique sua resposta.

b) Nos textos 1 e 2, a linguagem visual – corporal – está adequada para a situação de produção? Justifique sua resposta.

3. Os temas dos vídeos poderiam ser complementares um do outro? Justifique sua resposta.

4 – Quais são as dificuldades que os moradores da Comunidade Boa Esperança e arredores enfrentam para ter seu direito garantido de ir e vir? Justifique sua resposta.

5 – O senhor entrevistado diz que a solução para a garantia do direito de ir e vir é a conservação das estradas. Você concorda com o entrevistado? Justifique sua resposta.

TEXTO 3



- Você já morou em um bairro que não tinha asfalto? Se sim, quais as dificuldades enfrentadas?
- Já imaginou se a sua vida dependesse da infraestrutura asfáltica e não tivesse essa condição necessária? O que você faria?

Vídeo: Cidadania – Asfalto melhora qualidade de vida



Disponível em <https://youtu.be/SXJmziZPx8k> Acessado em 16 de ago. de 2018.

1. Para a construção dessa entrevista, são requeridos do repórter o domínio do conteúdo e a perspicácia para mudar a construção pré-estabelecida na pauta com o objetivo de obter mais informações sobre o assunto.

a) Cite e comente os meios utilizados (como faz a transição das perguntas, a ligação entre elas) pelo repórter para conseguir seus objetivos.

b) Em sua opinião, o repórter conhecia sobre o assunto trabalhado? Justifique sua resposta.

2. Vários fatores influenciam o entendimento das entrevistas, reportagens. Alguns são ler/assistir entrevistas, reportagens que tratem do mesmo assunto, a utilização de pronomes, etc.

Os textos 2 e 3 versam sobre o mesmo assunto. Qual é esse assunto? Os pronomes de tratamento utilizados foram os mesmos? Por quê? Cite quais foram usados. Isso influencia no processo de criação da entrevista? Justifique sua resposta.

3. O senhor que foi entrevistado diz que o descaso dos governantes está “abusado”. O que isso significa no contexto do vídeo? Justifique sua resposta.

TEXTO 4

Globo Repórter: uma investigação sobre o estilo textual da reportagem televisiva
(Alloyse Rodrigues Boberg)

(...)

1.5 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REPORTAGEM DE TELEVISÃO

Para se perceber a relevância do público para a constituição da reportagem de televisão, é imprescindível levar em conta tanto a maneira como esse produto jornalístico é construído quanto a forma como é apresentado ao público. A realização da atividade jornalística de televisão deve obedecer a alguns processos, a fim de que a reportagem possa ser elaborada e concluída. Cada função jornalística (pauta, repórter, edição, etc) tem sua gama de contribuições que influenciam a linguagem jornalística.

É possível afirmar que a elaboração da reportagem de televisão realiza-se em dois momentos: o primeiro é o que dá forma à reportagem e caracteriza-se pelo trabalho de produção da mesma, realizada antes da construção textual; o segundo momento é o processo de construção textual.

O primeiro momento é o responsável por dar condições para que a reportagem seja realizada. Ditam os manuais de telejornalismo, entre eles o da Rede Globo e o da Rede Record, que uma reportagem de televisão inicia-se no trabalho da apuração.

A apuração é o departamento responsável por encontrar notícias, apurar os fatos e repassá-los aos demais departamentos de uma redação de televisão.

Além de acompanhar os noticiários das principais emissoras de rádio/tv e ouvir o rádio da polícia, o apurador deve criar fontes que permitam que ele tenha agilidade para saber, em pouco tempo e com segurança, o que está acontecendo. (REDE GLOBO, 1997, p. 05).

Quando o apurador detecta um acontecimento relevante, ele deve repassar todas as informações para os outros setores do jornalismo. A pauta é o primeiro setor a receber as informações do apurador.

O trabalho da pauta, ou produção, é o de transformar a informação repassada pelo apurador em um pré-roteiro para a equipe de reportagem. No vocábulo jornalístico, o pauteiro é quem “marca” a pauta, ou seja, é ele quem dá as diretrizes para o repórter se guiar durante o processo da reportagem. A pauta deve conter as informações básicas para que o repórter saiba o que se espera da reportagem, como, por exemplo, quem serão os entrevistados, que informações precisam ser conferidas, as imagens necessárias para a reportagem, etc. Além de estar atento a esses fatos, o pauteiro “deve considerar o horário da equipe, à distância, a quantidade de marcações¹¹ e o horário do jornal” (REDE GLOBO, 1997, p. 06).

Segundo o manual da Rede Globo, quando o repórter chega à redação, deve encontrar a pauta pronta. O repórter precisa seguir o roteiro pré-estabelecido pela produção: “Antes de sair da redação, ele deve ler a pauta atentamente, discutir todas as dúvidas, avaliar se vai precisar de imagens de arquivo, arte¹², nota pé¹³, etc” (REDE GLOBO, 1997, p. 7). Como a pauta é um pré-roteiro e não a reportagem, é obrigação do repórter estar atento e bem informado sobre os acontecimentos, porque assim, durante a produção da reportagem, estará bem preparado para “cobrir”¹⁴ o assunto. Depois de lida a pauta, a equipe sai à rua e começa a produção da reportagem, realizando entrevistas, gravando imagens e a passagem¹⁵.

(...)

11 - “Marcação” refere-se aos registros dos locais que foram previamente marcados pelo pauteiro e que o repórter deve percorrer para concluir a reportagem. Por exemplo, se o repórter tem duas marcações, ele precisa ir a dois endereços distintos.

12 - “Arte” é o nome dado para os recursos gráficos disponíveis numa emissora de televisão. Os gráficos são exemplos de “arte”. Em época de eleições, é comum a exibição de reportagens que mostram os gráficos que apontam a evolução dos principais candidatos. Os gráficos ajudam o telespectador a visualizar e a compreender esses números da disputa eleitoral. Outros exemplos de arte são os desenhos, utilizados com mais frequência para dar um tom de humor à reportagem; e as simulações, como a de um acidente, por exemplo. O repórter deve prever a arte antes de iniciar a reportagem, porque se trata de um processo gráfico visual elaborado que necessita de tempo para ser realizado.

13 - “Nota pé” é também chamada de “nota retorno”. No processo de produção da reportagem, o jornalista deve ouvir todos os lados dos envolvidos numa reportagem. Por exemplo, em uma denúncia de corrupção, existe o denunciante e o denunciado. Considere-se que nem sempre é possível ouvir todos os lados, já que em muitos casos, o próprio entrevistado não pode atender a equipe de reportagem naquele momento. Mesmo não podendo entrevistar um dos envolvidos na reportagem, o jornalista tem obrigação de pedir uma nota retorno, ou seja, uma nota que é exibida depois da reportagem, com a opinião do entrevistado.

14 - “Cobrir” é um jargão jornalístico que significa dar cobertura a um fato, reportar.

15 - A “passagem” é a assinatura do repórter na reportagem e é o momento em que ele aparece.

REPORTAGEM DE TELEVISÃO	
PRODUÇÃO DA REPORTAGEM	PRODUÇÃO TEXTUAL
<p>APURAÇÃO: faz o levantamento das informações.]</p> <p>PAUTA: realiza o pré-roteiro para o repórter</p> <p>REPORTAGEM: a equipe de reportagem faz entrevistas e o repórter grava a passagem. Os cinegrafistas fazem as imagens. A equipe volta para a redação e o repórter escreve o texto.</p> <p>EDIÇÃO: o editor faz a parte final do trabalho, que é a de dar molde à reportagem.</p>	<p>O texto jornalístico deve seguir os seguintes critérios:</p> <p>1) o texto deve trazer os elementos fundamentais da notícia;</p> <p>2) o texto de Tv deve ser criado de maneira a ser captado de forma instantânea;</p> <p>3) um texto no estilo coloquial é simples, natural, espontâneo;</p> <p>4) o texto não deve ser descritivo;</p> <p>5) um texto objetivo é um texto coerente, que não mistura idéias e informações;</p>

(...)

(BOBERG, Allose Rodrigues. **Globo Repórter**: uma investigação sobre o estilo textual da reportagem televisiva. 2008. p.120. Dissertação. (Área de concentração em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/dissertacoes/globo_reporter.pdf Acessado em 31 de julho de 2018.)

1. De acordo com o texto, quais são os processos pré-reportagem? Por que são relevantes? Justifique sua resposta.

2. Qual é a função do departamento de apuração? Por que precisam ser ágeis? Justifique sua resposta.

3. Qual a função do pauteiro? O que precisa constar na pauta? O que deve considerar antes de passar a pauta aos repórteres? Justifique sua resposta.

4. Quais as atribuições do repórter? Justifique sua resposta.

TEXTO 5

Vídeo: Relação Homoafetiva



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mTb7FWRh90Y> Acessado em 16 de ago. de 2018.

1. Após assistir ao vídeo, cite e comente as ideias principais (carro chefe).

- 2 – O repórter abre e fecha a matéria com saudação e despedida. Por que foram utilizadas? Quais sentidos possíveis produzem no telespectador? Justifique sua resposta.

TEXTO 6

Vídeo: **Vida em sociedade: entrevista sobre Posto de Saúde, Banheiros públicos e Carro da Saúde.**



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FffVcsegIW4&t=5s> Acessado em 10 de jan. de 2019

1 – O entrevistado faz diversas observações em relação ao sistema de saúde da cidade em que mora. Quais são essas observações? Justifique sua resposta.

2 – O entrevistado também faz críticas aos banheiros públicos que ficam na praça. Por que faz essas críticas? Quem deveria cuidar desses ambientes? Justifique sua resposta.

3 – A postura (gestos, formas de sentar, olhar) do repórter foi correta? Justifique sua resposta.

TEXTO 7

Vídeo - **Vida em sociedade: Estradas Rurais e Ônibus Escolar do Distrito de São Vicente, Araruna - Paraná**



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jbk7FFVzNE8> Acessado em 10 de jan. de 2019

1 – Diferentemente do texto audiovisual anterior (texto 6), o repórter desse vídeo precisa ampliar as questões feitas à entrevistada para obter resultados consideráveis. Como ele produziu a coesão das questões? Justifique sua resposta.

2 – Após a publicação do texto audiovisual (vídeo 7), em sua opinião, qual a atitude do prefeito em relação ao ônibus escolar e à estrada rural? Será que o prefeito tomou alguma atitude para mudar essa situação? Quanto tempo demorou?

TEXTO 8

O QUE É PAUTA?
(...)

A pauta (...), se subdivide em 2 categorias:

Factuais: são aquelas baseadas em fatos isolados que podem ocorrer repentinamente em manifestação ou desastre natural, por exemplo.

Fenômenos: ela se fundamenta em algo grande que vai ocorrer, por exemplo o Oscar, no caso de eventos, ou algum tema específico e pré-programado na redação.

O formato de uma pauta

Sua estrutura pode variar também de acordo com que monta, mas basicamente percorre o seguinte roteiro:

Retranque: é o assunto que vai ser tratado

Histórico ou sinopse: contextualizando o repórter dentro do assunto a ser tratado.

Matéria ou encaminhamento: pegando o histórico, ela dá o enfoque que o repórter deve dar. Ela mostra o melhor caminho a seguir naquele caso específico.

Fontes: lista de todas as referências e pessoas que devem ser e que foram previamente consultadas.

Imagens: aplica-se apenas no caso de telejornais, dando direção ao fotógrafo que irá acompanhar.

(...)

Modelo de Pauta

Retranca (assunto): O voto do jovem

Corrupção, CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) quase que intermináveis, alguns deputados com mandatos cassados e muitos outros absolvidos contando, muitas vezes, com as benesses e os privilégios das amizades do meio político nacional. Este é mais ou menos o desolador quadro da política brasileira e, em meio a isso tudo, a população parece cada vez mais distante da vida e das decisões políticas.

Os jovens, muitos dos quais votam pela primeira vez em outubro deste ano, têm pouco interesse pela política e não sabem que critérios estabelecer para escolher seus candidatos. A idéia é fazer uma matéria sobre o assunto e discutir a questão do primeiro voto do jovem, um tema que interessa a muita gente em ano eleitoral. É importante conversar com conhecedores da política nacional.

Vamos conversar com o cientista político **Bruno Konder Comparato**, professor da Universidade de São Paulo, e saber dele:

- *Por que a política brasileira passa por essa crise de credibilidade e interesse? O quadro sempre foi este ou agravou-se nos últimos anos?*
- *É importante o voto do jovem? Quais os critérios que ele deve estabelecer para escolher seus representantes nos espaços políticos nacionais?*
- *Como o jovem pode acompanhar mais de perto as decisões e cobrar mais dos políticos?*

*É válido conversar também com **jovens**, especialmente com aqueles que votam este ano pela primeira vez. Procurar saber:*

- *Eles acham que participam da vida e das decisões políticas do País? Por quê? Se participam, de que forma eles fazem isso?*
- *Quais os critérios que pretendem adotar para escolher seus representantes?*

Temos no mínimo duas e no máximo três laudas para contar essa história. Vamos também fazer fotos de todos os entrevistados e também da fachada da sede do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TER / SP) para ilustrar a matéria.

Contato: **Prof. Bruno Konder Comparato**

Telefones: (11) AAAA-BBBB/ CCCC-DDDD

E-mail: ABCD@XXX.com.br

TSE: Rua Francisca Miquelina, 123 - Bela Vista

(Michel Acherboim. Modelo de Pauta. Disponível em: <https://mgapress.com.br/blog/o-que-e-pauta/>)

AGORA CHEGOU SUA VEZ

Neste momento, vocês formarão grupos (três ou quatro alunos), que elaborarão a pauta do assunto que escolheram, após esse momento, farão simulações de como entrevistar, desde os cumprimentos, postura corporal, timbre da voz, até ritmo da fala, adaptações da pauta durante a entrevista (duração uma aula).

Em seguida, escolherão os seus entrevistados. Cabe a vocês explicarem sobre o projeto, a temática e como isso pode ajudar o desenvolvimento da comunidade em questão.

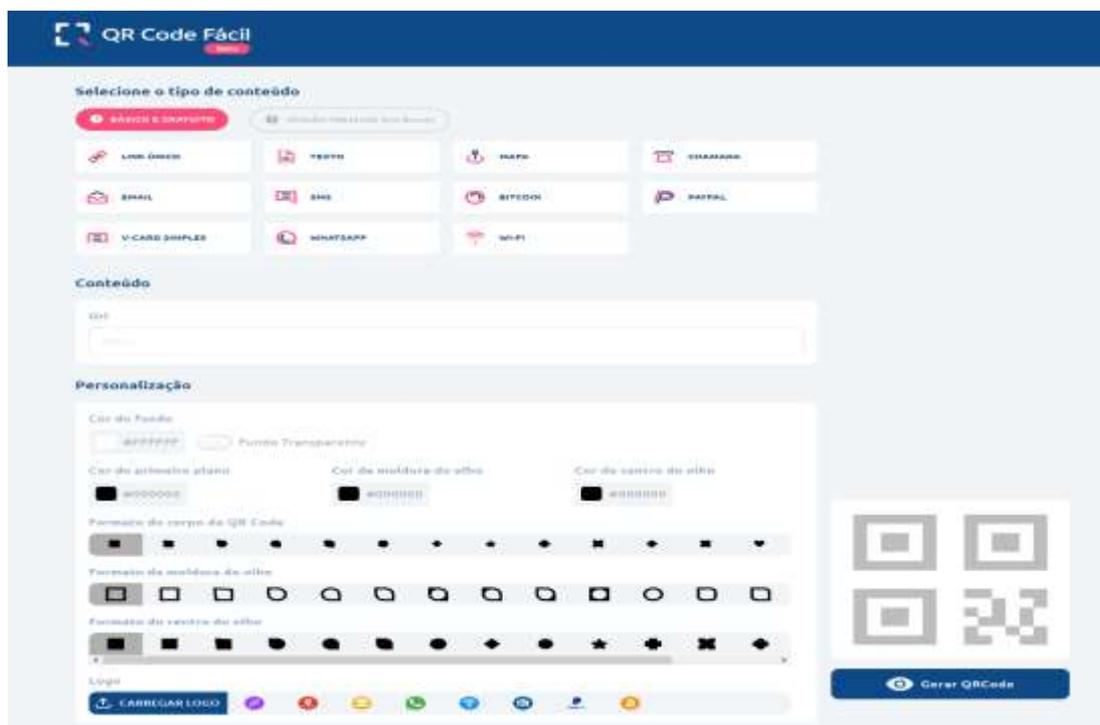
Assim que os entrevistados aceitarem, vocês enviarão por escrito as perguntas, que farão a eles.

Vocês devem filmar as entrevistas em lugares sem ruídos, com boa iluminação. A câmera deverá estar perto do entrevistado para que o áudio saia com qualidade.

Lembrem-se, se as respostas do entrevistado não estiverem a contento, reelabore as questões. Às vezes, serão necessárias várias gravações, por isso, já explique ao entrevistado.

Em seguida, vocês elaborarão outros gêneros, que compõem a reportagem multimídia, como as fotografias, infográfico (se for necessário), áudios, como podcast, charges ou cartum ou tirinhas, ilustrações.

Para a criação de QR code (que são hiperlinks), vocês podem utilizar o site QR Code fácil, disponível pelo site <https://www.qrcodefacil.com/>;



Para gerar uma logomarca de forma gratuita, vocês podem utilizar o site Free Logo Services. Nele vocês encontrarão várias formas, e, certamente, uma delas agradarão a vocês. O site está disponível pelo endereço <https://www.freelogoservices.com/>.



Posteriormente, vocês farão a edição dos vídeos para correção do áudio e vídeo, inserção de outros textos como, infográfico, ilustrações, charges, cartuns, tirinhas, logomarcas, e, também, hiperlinks, como o QR Code.

Alguns programas e aplicativos facilitam a produção da reportagem. Além do programa nativo do celular para gravar áudio, fotografar e filmar, vocês podem baixar os seguintes aplicativos gratuitos, para o sistema Android (provavelmente também esteja disponível para IOS):

-  **Gravador de voz**
Gravador de voz, com qualidade boa. Você pode reduzir a qualidade da gravação e assim diminuir o tamanho em mb do áudio produzido. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.media.bestrecorder.audiorecorder>
-  **Anchor** seu app para criar podcast
Anchor, gravador e editor de podcast. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=fm.anchor.android>
-  **Lexis Audio Editor**
Lexis Áudio Editor, aplicativo de edição de áudio com bons recursos. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.pamsys.lexisaudioeditor>
-  **Editor de vídeos para YouTube**
Editor de vídeo leve e com recursos básicos. Disponível no endereço: <https://play.google.com/store/apps/details?id=videoeditor.videomaker.videoeditorforyoutube>
-  **PowerDirector** editor de vídeos e criador de vídeos
Editor de vídeo, que possui ferramentas intermediárias na versão gratuita. Os editores de vídeos da empresa Cyberlink sempre estiveram entre os melhores para computadores. Agora estão buscando isso nos seguimentos dos smartphones e tablets.

Disponível

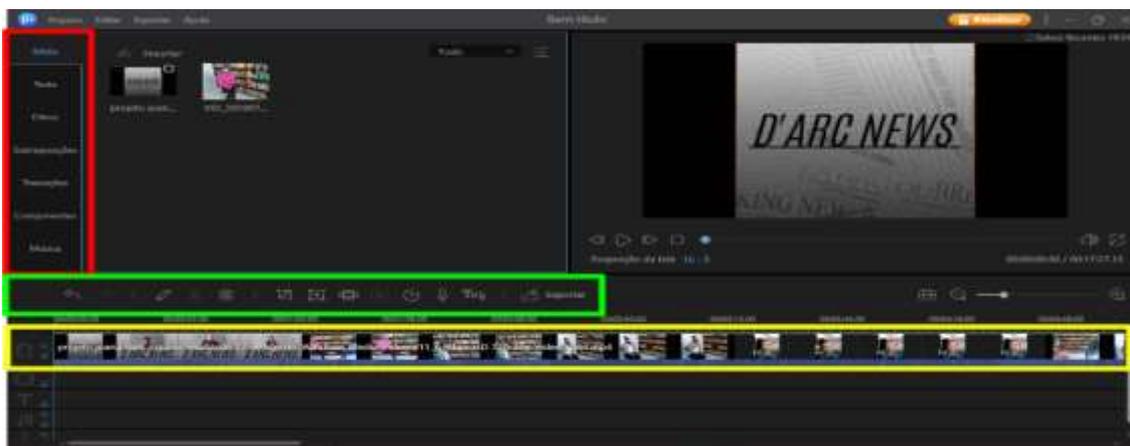
no

endereço:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cyberlink.powerdirector.DRA140225_01

Para computadores, sugiro os seguintes programas de edição de vídeos e áudios:

-  EaseUS vídeo editor é um bom editor de vídeos, pois possui funções intermediárias, está disponível tanto para versão de testes, porém é colocada uma marca d'água (com a logomarca do produto), quanto na versão paga, que não inclui a logomarca nos vídeos editados. Disponível no endereço <https://br.easeus.com/multimedia/video-editor.html>



Vocês não terão dificuldades de manuseá-lo, pois ele é intuitivo. No retângulo vermelho (criados para exemplificar as funções) estão as opções de importar mídias, ou seja, os vídeos e fotos das entrevistas, que produziram, além de outras funções muito úteis, como inserção de textos, filtros para melhorar as cores e outros, filtros; no retângulo verde temos as opções de edição do vídeo, como dividir, cortar partes como as bordas pretas, aumentar ou diminuir o zoom, aplicar correção de cores, entre outros; no retângulo amarelo vemos a linha onde são inseridos os vídeos, áudios, textos. É nesse campo que podemos movimentar os vídeos para mudar a sequência em que aparecem.

Para aplicar qualquer efeito em transição, sobreposições, textos, precisamos clicar no item e baixá-lo, após isso, é só arrastar para a linha de tempo.

-  DaVinci Resolve é um editor profissional de vídeos, multiplataforma (roda em Windows, Mac e sistemas baseados em Linux), utilizado em vários projetos do cinema mundial. Ele possui tanto versão gratuita quanto a paga, entretanto a versão paga tem outras funções para edição em 3D e 4k.

Para utilizá-lo, aconselhamos acessar alguns tutoriais no Youtube como o vídeo DAVINCI RESOLVE 16: Tutorial ESSENCIAL pra começar no EDITOR GRÁTIS do canal Brainstorm tutoriais – edição de vídeo, disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=z7DLqqvFkg&t=20s>. O programa está disponível no endereço para baixar em: <https://www.blackmagicdesign.com/br/products/davinciresolve/>;

-  Sony Vegas Pro, um dos editores profissionais mais utilizados por especialistas, apresenta versão gratuita para teste e versão paga. Suas funções são bem intuitivas. Não há ainda tradução para Língua Portuguesa nos canais oficiais. Demanda um computador intermediário com placa de vídeo dedicada.

Sugiro que seja utilizado os tutoriais na internet como o vídeo “Novo Vegas Pro 17 - Novidades em Edição de Vídeo”, disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=KoRQZmnKuUA&t=626s> ou o vídeo “Como Editar Vídeos no VEGAS PRO 17 - Editando para o Youtube”, disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=7BLvt7LIE7U&t=744s> para facilitar a edição. O programa está disponível no endereço: <https://www.vegascreativesoftware.com/br/vegas-pro/>;

-  OBS Studio, programa gratuito para gravação e transmissão em tempo real. É multiplataforma (roda em Windows, Mac e sistemas baseados em Linux). Para rodá-lo, o computador precisa ter instalado o DirectX 10.1 ou superior. Disponível no endereço: <https://obsproject.com/pt-br/download>;

Após a elaboração dos gêneros discursivos necessários para a reportagem midiática, os materiais serão publicados em blog.

Vocês podem utilizar o serviço gratuito da empresa Google. Só precisa criar uma nova conta, que servirá para o projeto, depois selecione o serviço Blogger, disponível no canto direito superior da tela, como mostra os retângulos vermelhos, na figura abaixo:



Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Menores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu filho(a) na pesquisa intitulada **LETRAMENTO MIDIÁTICO: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO REPORTAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL** que faz parte do curso Mestrado em Letras em Rede, e é orientada pelo prof^a Dra. Annie Rose dos Santos da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é elaborar e aplicar em aulas de Língua Portuguesa materiais didáticos inovadores para melhorar o desenvolvimento da leitura e da escrita do seu filho. Para isto a participação de seu filho(a) é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: participação em atividades de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula. Informamos que poderão ocorrer os desconfortos/riscos a seguir: caso seu filho apresente alguma dúvida ou desconforto ao realizar alguma atividade, o professor-pesquisador poderá esclarecê-la imediatamente e minimizar o desconforto. Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu filho(a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho(a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a). Os benefícios esperados são a melhoria da prática do professor de Língua Portuguesa e do seu filho, em relação à leitura e à escrita. O retorno dos resultados da pesquisa ocorrerá dentro da própria sala de aula, quando o professor-pesquisador trabalhar com as atividades elaboradas, e, também poderá ser mostrado em eventos da escola e em publicações de textos em revistas especializadas. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada e entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____ (nome por extenso do responsável pelo menor) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa coordenada pela Prof^a Dra. Annie Rose dos Santos.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Campo para assentimento do sujeito menor de pesquisa (para crianças escolares e adolescentes com capacidade de leitura e compreensão):

Eu, _____
_____ nome por extenso do sujeito de
pesquisa /menor de idade) declaro que recebi todas as explicações sobre esta pesquisa e
concordo em participar da mesma, desde que meu pai/mãe (responsável) concorde com
esta participação.

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Patrícia Lopes Romero (nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o
TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-
nominado.

_____ Data: _____

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador,
conforme o endereço abaixo:

Nome: Patrícia Lopes Romero

Endereço: Avenida Goioerê, 2804 APP Sindicato

(telefone/e-mail): 44 3523-1115/ patricialopesromero@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida
com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos
da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. UEM-PPG-sala 4.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3011-4444

E-mail: copep@uem.br

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização do Colégio para a aplicação do protótipo

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO V da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada **LETRAMENTO MIDIÁTICO: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DO GÊNERO REPORTAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**, realizada por Patrícia Lopes Romero sob o RG 9.458.004-8, nas dependências do Colégio Estadual do Campo Joana D'Arc, pertencente ao NRE de Campo Mourão, está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética da UEM.

Campo Mourão, 19 de dezembro de 2018.

Nome e assinatura do Diretor
Cicera de Fatima Fernandes
Diretora
DOE 9845 de 04/03/16 - Res. 741/2016

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO JOANA D'ARC
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Manaus, 180
Fone/Fax: (44) 3574-1142
São Vicente - Araruna - Paraná
E-mail: cejoanadarcocfm@gmail.com

Obs: a declaração deverá estar em papel timbrado ou carimbado pelo declarante.

